

Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital	1
Proventos em Dinheiro	2

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	3
Balanço Patrimonial Passivo	4
Demonstração do Resultado	6
Demonstração do Resultado Abrangente	7
Demonstração do Fluxo de Caixa	8

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2014 à 30/06/2014	9
DMPL - 01/01/2013 à 30/06/2013	10
Demonstração do Valor Adicionado	11
Comentário do Desempenho	12
Notas Explicativas	25

Pareceres e Declarações

Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva	83
--	----

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Mil)	Trimestre Atual 30/06/2014
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	129.746
Preferenciais	38.328
Total	168.074
Em Tesouraria	
Ordinárias	0
Preferenciais	0
Total	0

Dados da Empresa / Proventos em Dinheiro

Evento	Aprovação	Provento	Início Pagamento	Espécie de Ação	Classe de Ação	Provento por Ação (Reais / Ação)
Reunião do Conselho de Administração	23/05/2014	Juros sobre Capital Próprio	17/06/2014	Ordinária		0,05195
Reunião do Conselho de Administração	23/05/2014	Juros sobre Capital Próprio	17/06/2014	Preferencial	Preferencial Classe A	0,05714
Reunião do Conselho de Administração	23/05/2014	Juros sobre Capital Próprio	17/06/2014	Preferencial	Preferencial Classe B	0,05714
Assembleia Geral Ordinária	24/04/2014	Dividendo	14/05/2014	Ordinária		0,01506
Assembleia Geral Ordinária	24/04/2014	Dividendo	14/05/2014	Preferencial	Preferencial Classe A	0,01656
Assembleia Geral Ordinária	24/04/2014	Dividendo	14/05/2014	Preferencial	Preferencial Classe B	0,01656
Assembleia Geral Ordinária	24/04/2014	Dividendo	14/05/2014	Ordinária		0,72488
Assembleia Geral Ordinária	24/04/2014	Dividendo	14/05/2014	Preferencial	Preferencial Classe A	0,79737
Assembleia Geral Ordinária	24/04/2014	Dividendo	14/05/2014	Preferencial	Preferencial Classe B	0,79737
Assembleia Geral Ordinária	24/04/2014	Dividendo	14/05/2014	Ordinária		0,16069
Assembleia Geral Ordinária	24/04/2014	Dividendo	14/05/2014	Preferencial	Preferencial Classe A	0,17676
Assembleia Geral Ordinária	24/04/2014	Dividendo	14/05/2014	Preferencial	Preferencial Classe B	0,17676
Assembleia Geral Ordinária	24/04/2014	Dividendo	14/05/2014	Ordinária		0,12463
Assembleia Geral Ordinária	24/04/2014	Dividendo	14/05/2014	Preferencial	Preferencial Classe A	0,13709
Assembleia Geral Ordinária	24/04/2014	Dividendo	14/05/2014	Preferencial	Preferencial Classe B	0,13709

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2014	Exercício Anterior 31/12/2013
1	Ativo Total	1.763.593	1.879.804
1.01	Ativo Circulante	440.932	597.916
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	46.677	271.382
1.01.02	Aplicações Financeiras	3.315	7.371
1.01.02.02	Aplicações Financeiras Avaliadas ao Custo Amortizado	3.315	7.371
1.01.02.02.01	Títulos Mantidos até o Vencimento	3.315	7.371
1.01.03	Contas a Receber	282.918	226.435
1.01.03.01	Clientes	282.918	226.435
1.01.03.01.01	Contas a Receber de Clientes e demais Contas a Receber	282.918	226.435
1.01.04	Estoques	2.868	2.634
1.01.06	Tributos a Recuperar	64.821	62.523
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	64.821	62.523
1.01.07	Despesas Antecipadas	5.079	4.993
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	35.254	22.578
1.01.08.03	Outros	35.254	22.578
1.01.08.03.01	Entidade de Previdência Privada	114	399
1.01.08.03.02	Serviço em Curso	7.033	6.523
1.01.08.03.03	Recursos CDE	0	6.666
1.01.08.03.04	Outros ativos circulantes	28.107	8.990
1.02	Ativo Não Circulante	1.322.661	1.281.888
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	675.748	628.389
1.02.01.02	Aplicações Financeiras Avaliadas ao Custo Amortizado	565	0
1.02.01.02.01	Títulos Mantidos até o Vencimento	565	0
1.02.01.03	Contas a Receber	178.967	184.080
1.02.01.03.01	Clientes	178.967	184.080
1.02.01.06	Tributos Diferidos	120.692	118.524
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	120.692	118.524
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	375.524	325.785
1.02.01.09.03	Impostos e contribuições a recuperar	14.782	13.575
1.02.01.09.04	Depósitos judiciais	20.541	21.672
1.02.01.09.05	Entidade de previdência privada	4.505	4.549
1.02.01.09.06	Concessão do serviço público(ativo financeiro)	333.184	283.476
1.02.01.09.09	Outros Ativos não Circulantes	2.512	2.513
1.02.02	Investimentos	1.456	1.456
1.02.04	Intangível	645.457	652.043
1.02.04.01	Intangíveis	645.457	652.043
1.02.04.01.01	Contrato de Concessão	645.457	652.043

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2014	Exercício Anterior 31/12/2013
2	Passivo Total	1.763.593	1.879.804
2.01	Passivo Circulante	366.266	377.479
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	7.510	9.669
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	7.510	9.669
2.01.01.02.01	Salários e Encargos a Pagar	7.510	9.669
2.01.02	Fornecedores	142.132	143.680
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	142.132	143.680
2.01.03	Obrigações Fiscais	65.401	46.957
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	34.929	18.664
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	15.473	0
2.01.03.01.02	Programa de Integração Social - PIS	3.065	2.643
2.01.03.01.03	Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social - COFINS	14.118	12.172
2.01.03.01.04	Instituto Nacional de Seguridade Social - INSS	1.637	2.287
2.01.03.01.05	Fundo de Garantia por Tempo de Serviço - FGTS	316	341
2.01.03.01.06	Impostos e contribuições retidos na fonte	185	1.096
2.01.03.01.07	Outros	135	125
2.01.03.02	Obrigações Fiscais Estaduais	29.261	26.956
2.01.03.02.01	Imposto sobre circulação de mercadorias - ICMS	29.261	26.956
2.01.03.03	Obrigações Fiscais Municipais	1.211	1.337
2.01.03.03.01	Imposto sobre serviços - ISS	1.211	1.337
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	84.937	85.914
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	66.618	49.327
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	62.720	58.701
2.01.04.01.02	Em Moeda Estrangeira	3.898	-9.374
2.01.04.02	Debêntures	18.319	36.587
2.01.05	Outras Obrigações	54.564	79.711
2.01.05.02	Outros	54.564	79.711
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	8.725	41.659
2.01.05.02.04	Taxas Regulamentares	11.579	9.014
2.01.05.02.05	Outros Passivos Circulantes	34.260	29.038
2.01.06	Provisões	11.722	11.548
2.01.06.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	11.722	11.548
2.01.06.01.01	Provisões Fiscais	4.575	4.401
2.01.06.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	5.556	5.556
2.01.06.01.04	Provisões Cíveis	1.591	1.591
2.02	Passivo Não Circulante	608.653	614.154
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	556.577	569.754
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	556.577	569.754
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	351.851	352.802
2.02.01.01.02	Em Moeda Estrangeira	204.726	216.952
2.02.02	Outras Obrigações	18.458	18.692
2.02.02.02	Outros	18.458	18.692
2.02.02.02.03	Fornecedores	16.163	15.604
2.02.02.02.04	Taxas Regulamentares	44	110
2.02.02.02.05	Outros Passivos não Circulantes	2.251	2.978

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2014	Exercício Anterior 31/12/2013
2.02.04	Provisões	33.618	25.708
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	33.618	25.708
2.02.04.01.01	Provisões Fiscais	1.398	1.101
2.02.04.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	20.862	15.211
2.02.04.01.04	Provisões Cíveis	11.358	9.396
2.03	Patrimônio Líquido	788.674	888.171
2.03.01	Capital Social Realizado	179.787	179.787
2.03.02	Reservas de Capital	266.766	266.766
2.03.02.02	Reserva Especial de Ágio na Incorporação	179.315	179.315
2.03.02.07	Remuneração de bens e direitos constituídos com capital próprio	4.648	4.648
2.03.02.08	Reserva de Incentivo Fiscal	82.428	82.428
2.03.02.09	Outras	375	375
2.03.04	Reservas de Lucros	267.963	441.622
2.03.04.01	Reserva Legal	35.957	35.957
2.03.04.07	Reserva de Incentivos Fiscais	231.844	231.844
2.03.04.08	Dividendo Adicional Proposto	0	173.659
2.03.04.10	Outras	162	162
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	74.359	0
2.03.08	Outros Resultados Abrangentes	-201	-4

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/04/2014 à 30/06/2014	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2014 à 30/06/2014	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/04/2013 à 30/06/2013	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2013 à 30/06/2013
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	379.868	720.813	354.346	684.865
3.01.01	Receita Bruta	526.180	1.005.419	481.633	942.702
3.01.02	(-) Deduções da Receita Bruta	-146.312	-284.606	-127.287	-257.837
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-288.794	-562.459	-246.222	-491.527
3.02.01	Custo com energia	-213.792	-434.999	-170.650	-349.968
3.02.02	Custo de operação	-33.761	-66.555	-27.142	-53.313
3.02.03	Custo de construção	-41.241	-60.905	-48.430	-88.246
3.03	Resultado Bruto	91.074	158.354	108.124	193.338
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-42.295	-72.555	-47.950	-76.522
3.04.01	Despesas com Vendas	-14.868	-24.145	-15.261	-27.561
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-27.427	-48.410	-32.689	-48.961
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	48.779	85.799	60.174	116.816
3.06	Resultado Financeiro	5.358	10.938	1.505	8.323
3.06.01	Receitas Financeiras	35.348	96.350	21.874	44.998
3.06.02	Despesas Financeiras	-29.990	-85.412	-20.369	-36.675
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	54.137	96.737	61.679	125.139
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-6.733	-13.448	-6.558	-21.398
3.08.01	Corrente	-7.732	-19.572	-705	-27.519
3.08.02	Diferido	999	6.124	-5.853	6.121
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	47.404	83.289	55.121	103.741
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	47.404	83.289	55.121	103.741
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)				
3.99.01	Lucro Básico por Ação				
3.99.01.01	ON	0,27575	0,48450	0,31391	0,60347
3.99.01.02	PNA	0,30333	0,53295	0,34530	0,66382
3.99.01.03	PNB	0,30333	0,53295	0,34530	0,66382

DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/04/2014 à 30/06/2014	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2014 à 30/06/2014	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/04/2013 à 30/06/2013	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2013 à 30/06/2013
4.01	Lucro Líquido do Período	47.404	83.289	55.121	103.741
4.02	Outros Resultados Abrangentes	-98	-197	0	-439
4.02.02	Ganhos (perdas) ativos atuariais benefícios pós-emprego	-149	-297	0	-665
4.02.03	Tributos sobre ganhos (perdas) atuariais benefícios pós emprego	51	100	0	226
4.03	Resultado Abrangente do Período	47.306	83.092	55.121	103.302

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2014 à 30/06/2014	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2013 à 30/06/2013
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	66.096	204.028
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	148.369	194.935
6.01.01.01	Lucro líquido do período (antes dos impostos)	96.737	125.139
6.01.01.02	Amortização	29.895	35.699
6.01.01.03	Encargos de dívidas e atualizações monetárias e cambiais	31.510	30.464
6.01.01.04	Valor justo do ativo financeiro da concessão	-12.248	-4.266
6.01.01.05	Valor residual do ativo intangível baixado	3.428	7.557
6.01.01.06	Provisão (reversão) para riscos cíveis, fiscais e trabalhistas	5.622	1.975
6.01.01.07	Provisão para crédito de liquidação duvidosa	-6.575	-1.633
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-82.273	9.093
6.01.02.01	Contas a receber de clientes e outros	-44.795	42.725
6.01.02.02	IR e CSLL a recuperar	-15.744	-26.784
6.01.02.03	Impostos e contribuições a recuperar, exceto IR e CSLL	12.199	15.493
6.01.02.04	Estoques	-234	-117
6.01.02.05	Fundos vinculados	6.666	-20.578
6.01.02.06	Depósitos judiciais	1.655	3.984
6.01.02.07	Despesas pagas antecipadamente	-86	-2.617
6.01.02.08	Entidade de previdência privada	329	742
6.01.02.09	Outros ativos	-21.430	-10.153
6.01.02.10	Fornecedores	-989	14.358
6.01.02.11	Salários e encargos a pagar	-2.159	-1.288
6.01.02.12	Encargos de dívidas e swap pagos	-27.649	-16.687
6.01.02.13	Taxas regulamentares	2.499	-3.032
6.01.02.14	IR e CSLL pagos	-11.614	-27.724
6.01.02.15	Impostos e contribuições sociais a recolher, exceto IR e CSLL	14.584	17.628
6.01.02.20	Outros passivos	4.495	23.143
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-72.060	-69.875
6.02.02	Aquisição de intangível	-75.726	-73.120
6.02.03	Aplicações em títulos e valores mobiliários	-5.098	-4.070
6.02.04	Resgate de títulos e valores mobiliários	8.764	7.315
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-218.741	-137.845
6.03.01	Captação de empréstimos e financiamentos	30.358	28.094
6.03.03	Amortização do principal de empréstimos, financiamentos e debêntures	-46.610	-152.692
6.03.04	Obrigações vinculadas	13.035	6.061
6.03.05	Pagamento de dividendos e juros sobre o capital próprio	-215.524	-19.308
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-224.705	-3.692
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	271.382	124.924
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	46.677	121.232

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2014 à 30/06/2014**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	179.787	266.766	441.622	0	-4	888.171
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	179.787	266.766	441.622	0	-4	888.171
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	-173.659	0	0	-173.659
5.04.09	Aprovação proposta de dividendos adicionais	0	0	-173.659	0	0	-173.659
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	83.289	-197	83.092
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	83.289	0	83.289
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	-197	-197
5.05.02.06	Ganhos Líquidos sobre ativos atuariais	0	0	0	0	-197	-197
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	-8.930	0	-8.930
5.06.05	Juros sobre o capital próprio	0	0	0	-8.930	0	-8.930
5.07	Saldos Finais	179.787	266.766	267.963	74.359	-201	788.674

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2013 à 30/06/2013**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	179.787	266.766	275.477	0	-315	721.715
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	101.585	-101.572	0	13
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	179.787	266.766	377.062	-101.572	-315	721.728
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	103.741	-439	103.302
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	103.741	0	103.741
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	-439	-439
5.05.02.06	Ganhos líquidos atuariais benefícios pós emprego	0	0	0	0	-439	-439
5.07	Saldos Finais	179.787	266.766	377.062	2.169	-754	825.030

DFs Individuais / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2014 à 30/06/2014	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2013 à 30/06/2013
7.01	Receitas	1.008.997	942.761
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	1.005.419	942.702
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	3.578	59
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-612.900	-545.098
7.02.01	Custos Prods., Merchs. e Servs. Vendidos	-485.291	-400.482
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-127.609	-144.616
7.03	Valor Adicionado Bruto	396.097	397.663
7.04	Retenções	-29.895	-35.691
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-29.895	-35.691
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	366.202	361.972
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	96.350	44.998
7.06.02	Receitas Financeiras	96.350	44.998
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	462.552	406.970
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	462.552	406.970
7.08.01	Pessoal	39.541	31.467
7.08.01.01	Remuneração Direta	22.449	20.436
7.08.01.02	Benefícios	12.999	11.428
7.08.01.03	F.G.T.S.	5.306	4.766
7.08.01.04	Outros	-1.213	-5.163
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	253.871	234.776
7.08.02.01	Federais	74.980	77.235
7.08.02.02	Estaduais	177.759	156.518
7.08.02.03	Municipais	1.132	1.023
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	85.851	36.986
7.08.03.01	Juros	83.853	31.888
7.08.03.02	Aluguéis	439	311
7.08.03.03	Outras	1.559	4.787
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	83.289	103.741
7.08.04.01	Juros sobre o Capital Próprio	8.930	0
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	74.359	103.741

Comentário do Desempenho

Comentário de Desempenho

1. ÁREA DE CONCESSÃO

A Companhia Energética do Rio Grande do Norte – COSERN, é concessionária de serviço público de energia elétrica, destinada a explorar os sistemas de sub-transmissão, distribuição e comercialização de energia elétrica, com atuação no Estado do Rio Grande do Norte, atendendo uma população estimada de 3,3 milhões de habitantes em 167 municípios do Estado do Rio Grande do Norte.

A área de concessão da Companhia abrange aproximadamente 52.811 mil Km² e a Companhia é a única concessionária de energia elétrica do Estado do Rio Grande do Norte, tendo sua concessão vigente até 30 de dezembro de 2027.

2. EVOLUÇÃO DO NEGÓCIO

2.1. Evolução do Número de Consumidores Ativos

Descrição	Evolução do número de clientes ativos					
	2T14	2T13	Variação Vertical		Variação Horizontal	
			2T14	2T13	2T14	
Residencial	1.098.031	1.056.746	85,85%	85,64%	41.285	3,91%
Industrial	4.678	4.806	0,37%	0,39%	-128	-2,66%
Comercial	83.552	79.752	6,53%	6,46%	3.800	4,76%
Rural	71.653	72.087	5,60%	5,84%	-434	-0,60%
Poder Público	12.379	12.351	0,97%	1,00%	28	0,23%
Iluminação Pública	6.680	6.185	0,52%	0,50%	495	8,00%
Serviço Público	1.805	1.745	0,14%	0,14%	60	3,44%
Subtotal	1.278.778	1.233.672	99,98%	99,98%	45.106	3,66%
Consumo Próprio	205	206	0,02%	0,02%	-1	-0,49%
Suprimento	3	3	0,00%	0,00%	0	0,00%
Total	1.278.986	1.233.881	100,00%	100,00%	45.105	3,66%

Fonte: MPE_Junho/14 realizado

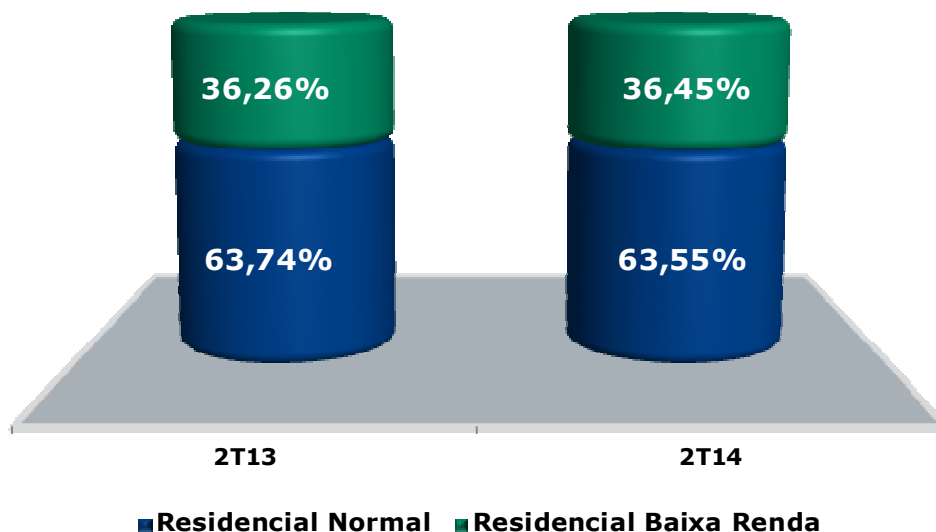
A Companhia apresentou no 2T14 um número total de 1.278.986 consumidores, o que representa um crescimento de 3,67% em relação ao 2T13. Esse crescimento representa um incremento de 45.105 novas unidades consumidoras na base comercial da Companhia.

O acréscimo observado entre os períodos analisados está concentrado na classe residencial, que representa 85,85% dos clientes da Cosern, registrando um crescimento de 3,9% (+41.285 clientes) em relação ao mesmo período de 2013.

As classes Comercial, Industrial e Rural registraram crescimentos no número de clientes de 4,8%, -2,7% e -0,6%, respectivamente.

Comentário do Desempenho

2.2. Participação do Segmento Baixa Renda na Classe Residencial (%)



*Últimos 12

Do total de clientes residenciais até junho de 2014, 36,45% se enquadraram como residencial baixa renda, em conformidade com a Lei nº. 12.212/2010, regulamentada pela Resolução ANEEL nº. 414/2010.

2.3. Energia Vendida em GWh e Reais/Mil

Evolução das Vendas e Receita por Classe de Consumo									
Classe	2T14		2T13		Variação %		Participação 2T14		
	Receita (R\$ milhões)	Volume (GWh)	Receita (R\$ milhões)	Volume (GWh)	Receita (R\$ milhões)	Volume (GWh)	Receita (R\$ milhões)	Volume (GWh)	
Residencial	185.891	482	167.865	464	10,7%	3,68%	0,453298706	42,9%	
Industrial	40.936	128	35.263	128	16,1%	-0,33%	0,099823207	11,4%	
Comercial	106.958	253	93.754	244	14,1%	3,46%	0,260819098	22,5%	
Rural	19.706	84	17.490	93	12,7%	-10,25%	0,048053452	7,4%	
Poder Público	28.138	71	25.166	69	11,8%	2,83%	0,068615043	6,3%	
Iluminação Pública	10.483	45	8.443	40	24,2%	12,32%	0,025562993	4,0%	
Serviço Público	17.973	62	16.363	63	9,8%	-2,52%	0,043827499	5,5%	
Subtotal	410.085	1.124	364.344	1.103	12,55%	1,90%	100,00%	100,00%	
Consumo Próprio	0	0,0	0	0,0	0,0%	0,0%		0,0%	
Total	410.085	1.124	364.344	1.103	12,55%	1,90%	100,00%	100,00%	

Fonte: MPE_Junho/14 realizado

O volume total de energia vendida no mercado regulado da Companhia no 2T14 foi de 1.124 GWh, representando um acréscimo de 1,90% quando comparado com o mesmo período do ano anterior. Esse desempenho é explicado pelo menor número de dias do calendário de leitura (menos dias de consumo) no 2T14 ao 2T13 (o que corresponde a -25,6 GWh), principalmente em junho/14.

A classe residencial apresentou crescimento de 3,68%, atingindo um consumo de 482 GWh no período. Esta classe detém a maior parcela do consumo total da Cosern, com uma participação de 42,9%. Esse modesto crescimento se deu em função, principalmente, do calendário desfavorável no 2º trimestre do grupo B, -2,8 dias menor que mesmo período de 2013, bem como da sensação térmica mais amena nesses três meses, reduzindo o uso de aparelhos de climatização/eletrodomésticos.

Para a classe Industrial registrou-se uma queda de 0,33%, em função do calendário de leitura do 2T14 do grupo A, 0,42 dias menor que no 2T13 (correspondente a 2 GWh) e pelo mau momento por que passam alguns setores.

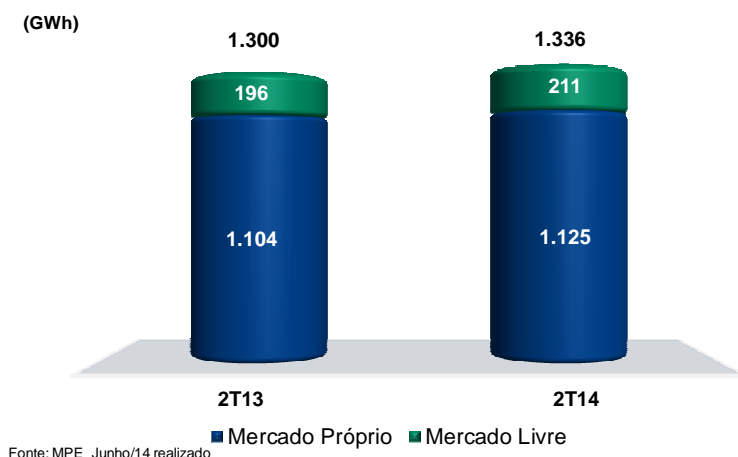
Comentário do Desempenho

Já para a classe comercial o crescimento foi de 3,46%. Os destaques positivos ficaram por conta dos setores atividades imobiliárias, comércio varejista, restaurantes/bares e prestação de serviços.

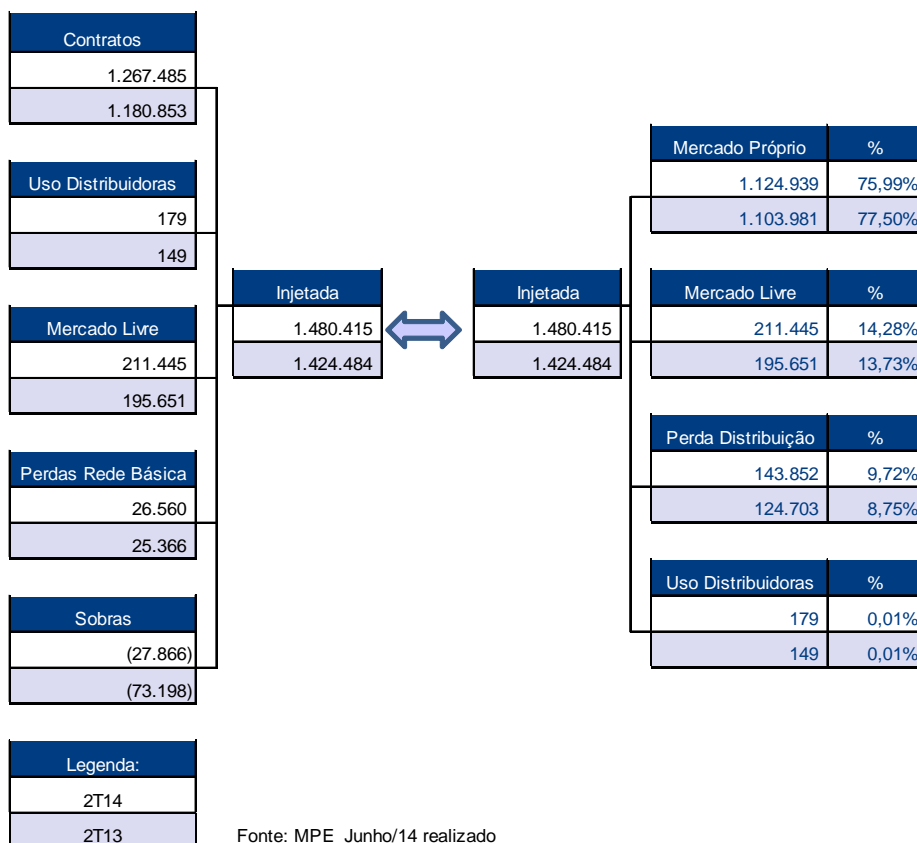
No que tange à classe rural seu desempenho é bastante correlacionado ao comportamento das variáveis climáticas, tendo registrado queda de 10,25%, muito em função da menor utilização de equipamentos para irrigação e do desaquecimento da agropecuária (irrigação e agropecuária representam 70% do consumo Rural).

2.4. Energia Distribuída

A energia distribuída (cativo + livre) pela Cosern no 2T14 foi 1.336 GWh, 2,83% maior que o registrado no mesmo período de 2013. Percebe-se um aumento da participação do consumo livre no período, saindo de 15,05% no 2T13 para 15,82% no segundo trimestre de 2014, devido à migração de alguns clientes para ACL.



2.5. Balanço Energético – MWh



Comentário do Desempenho

A energia injetada atingiu o patamar de 1.480.415 MWh no 2T14, um crescimento de 3,9% com relação a igual período de 2013. Do total da energia injetada, 75,99% foi destinada ao consumo regulado, 14,28% para o consumo do mercado livre e 9,72% representam perdas no processo de distribuição.

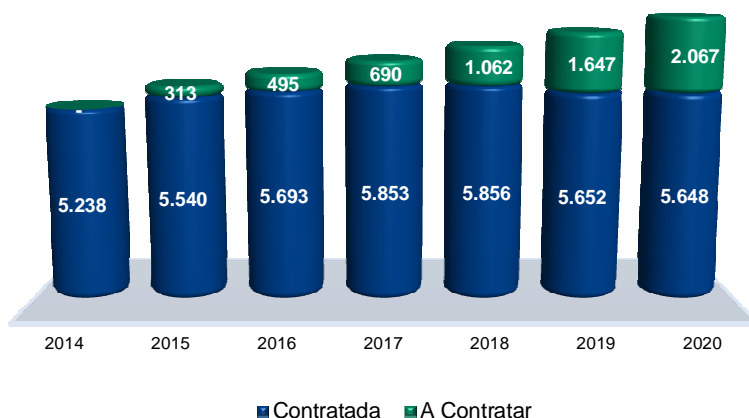
No 2T14, as perdas de distribuição de energia elétrica (técnicas e comerciais) apresentaram um acréscimo de 15,4 pontos percentuais, registrando 143.852 MWh no 2T14 e 124.703 MWh no mesmo período do ano anterior.

2.6. Energia Contratada

No 2T14 a COSERN participou do 13º Leilão de Energia Existente (A 2014) e 19º Leilão de Energia Nova (A-3 2014), para contratação de energia elétrica.

Cosern	Data	Fonte	Preço	Qt Adquirida MWh	Período
13º Leilão de Energia Existente (A 2014)	30/04/2014	Hidro	271,00	179.324	2014-2019
		Termo	262,00	70.096	2014-2019
19º Leilão de Energia Nova (A-3 2014)	06/06/2014	Hidro	148,00	660.371	2017-2046
		Eólica	133,00	902.277	2017-2046

No gráfico a seguir, apresentamos a energia contratada para o período de 2014 a 2020, com base em 30/06/2014, baseada na expectativa de crescimento.

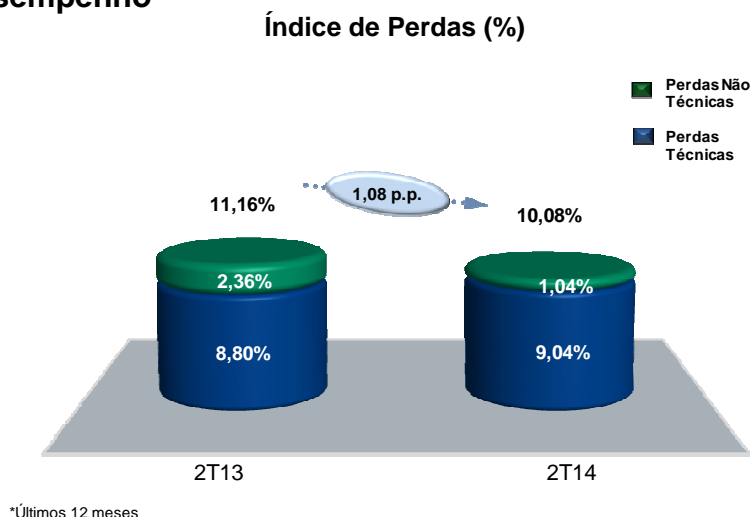


2.7. Índice de Perdas

As perdas de energia correspondem às perdas totais englobando as perdas técnicas, montante de energia elétrica dissipada no processo de transporte de energia entre o suprimento e o ponto de entrega, e as perdas não técnicas, decorrentes das irregularidades no cadastro de consumidores, medição e instalações de consumo.

As perdas de energia são acompanhadas pelas distribuidoras através do índice percentual que compara a diferença entre a energia requerida/comprada e a energia fornecida/faturada, acumuladas no período de 12 meses. Com base nessa metodologia, a seguir estão disponibilizados os índices de perdas das Distribuidoras do Grupo Neoenergia até junho de 2014, comparado o mesmo período do ano anterior:

Comentário do Desempenho

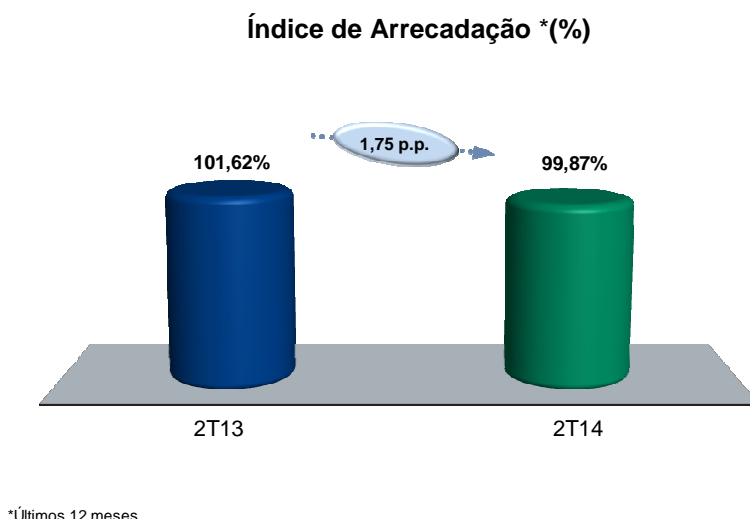


No 2T14 a COSERN apresentou uma diminuição no Índice de Perdas Globais em relação ao mesmo período de 2013. A COSERN atua fortemente no combate às perdas e em 2014 já investiu cerca de R\$ 2,143 milhões em ações de combate às perdas. As principais ações desenvolvidas foram:

- Realização de 29.388 inspeções e recuperação de 14,16 GWh de energia;
- Regularização de 282 consumidores clandestinos com rede (financiamento de padrão), contribuindo para redução do número de inadimplentes, cortados e auto-religados, além da recuperação de créditos;
- Substituição de 11.378 equipamentos de medição, com equipes de inspeção;
- Melhoria da Gestão do Processo de Faturamento;
- Monitoramento e Telemedição de unidades consumidora do Grupo A.

2.8. Arrecadação

O Índice de Arrecadação mede a evolução da arrecadação em relação ao faturamento vencido nos últimos 12 meses. Neste sentido, cabe ressaltar a influência direta das ações de cobrança que interferem no comportamento de pagamento das classes de consumo e, conseqüentemente, na composição deste indicador. Segue abaixo o índice da Cosern no 2T14 e seu comportamento em relação ao mesmo período de 2013:



O resultado obtido no índice do 2T14 apresenta uma trajetória descendente em virtude da redução da arrecadação em todas as classes, muito especialmente nas classes Cliente especial e Poder Público Federal.

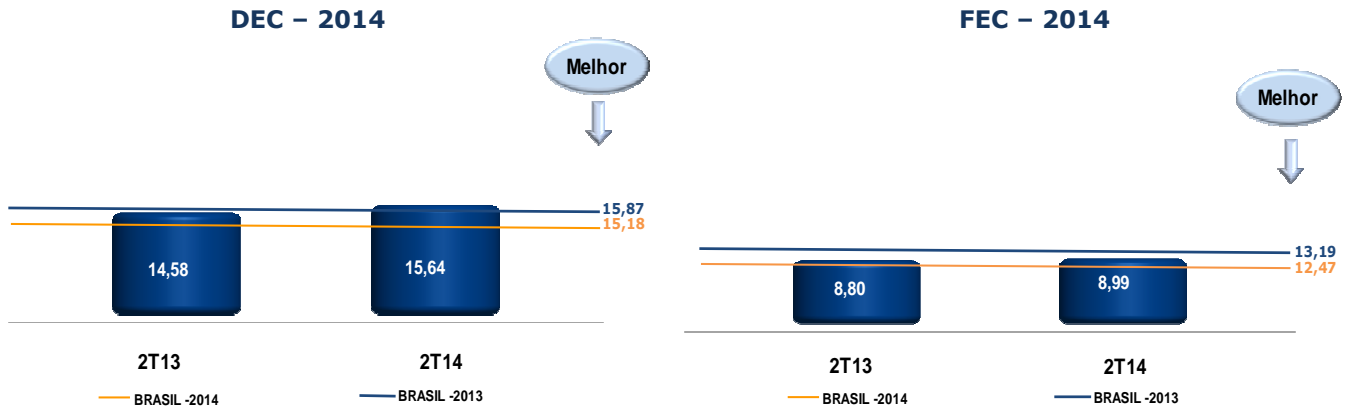
Comentário do Desempenho

2.9. Indicadores de Qualidade no Fornecimento

A qualidade do fornecimento de energia é verificada principalmente pelos indicadores de qualidade DEC (Duração Equivalente de Interrupção por Consumidor) e FEC (Frequência Equivalente de Interrupção por Consumidor), que aferem as falhas ocorridas na rede de distribuição de energia elétrica. O cálculo desses índices considera a média móvel dos últimos 12 meses.

No 2T14 o DEC da COSERN ficou acima da média nacional, devido aos impactos das intempéries climáticas que atingiram a região Nordeste ao longo do período. Enquanto que o FEC nas Distribuidoras do Grupo ficou abaixo da média nacional.

Os indicadores das três distribuidoras do grupo, assim como os resultados apurado no Brasil, são comparados a seguir:



*Últimos 12 meses

*Últimos 12 meses

Fontes: ANEEL - DEC e FEC Limite em 2013 - Referência Brasil.

Comentário do Desempenho

3. INVESTIMENTOS

A Companhia vem realizando investimentos significativos tanto na área técnica quanto comercial, visando melhorar a qualidade do fornecimento de energia, atender o crescimento do mercado e garantir a satisfação de seus clientes, tendo sido investido no 2T14 o montante de R\$ 49.372.

Os recursos aplicados nesse período foram direcionados ao combate às perdas de energia elétrica, reforço da rede de distribuição de energia elétrica, atendimento ao aumento da demanda, novas ligações, extensão de redes e novas conexões (incluindo o Programa Luz para Todos).

Os investimentos em administração se referem ao desenvolvimento de softwares, aquisição de hardwares, renovação da frota veicular e melhorias das instalações físicas, de forma a tornar mais eficientes os processos internos, e proporcionar um maior conforto ao atendimento dos clientes e melhores condições de trabalho aos empregados.

O resultado dos investimentos pode ser evidenciado na evolução dos ativos do sistema elétrico da Companhia.

- Expansão e renovação em linhas de distribuição em média tensão;
- Instalação de medidores;
- Melhoramento de rede de distribuição;
- Novas ligações.

Descrição	2T14
	Investimento
	Total
Distribuição	44.831
Comercialização	0
Administração	4.541
Total	49.372

3.1. Programa Luz Para Todos

O Programa Luz para Todos foi instituído pelo Governo Federal em 2003 e com prazo de execução das obras até o final de 2011, posteriormente prorrogado até 2014, com a publicação do Decreto nº 7.520, de 11 de julho de 2011.

A resolução ANEEL nº 488, de 05/05/2012, estabelece as condições para revisão dos planos de universalização dos serviços de distribuição de energia elétrica na área rural para o período 2011 a 2014.

O termo de compromisso foi aditado em 29 de maio de 2013, e definiu o número de ligações para o período 2013 e 2014. O contrato foi assinado em 09 de outubro de 2013, dando reinício ao programa no RN.

O Programa Luz para Todos tem como objetivo propiciar o atendimento em energia elétrica à parcela da população do meio rural e residencial baixa renda brasileira que ainda não tem acesso a esse serviço público. Até 2014, também serão atendidos assentamentos rurais, comunidades indígenas, quilombolas, comunidades extrativistas, escolas, postos de saúde e poços de água comunitários, pessoas atendidas pelo Programa Territórios da Cidadania, ou pelo Plano Brasil sem Miséria.

De janeiro de 2004, quando o programa começou, até junho de 2014, a distribuidora já realizou 54.371 ligações. Encontram-se, em execução, 1.831, e a executar, 1.452.

PROGRAMA LUZ PARA TODOS	2T14
Ligações executadas até 2009	52.525
Ligações executadas em 2010	284
Ligações executadas em 2013	209
Ligações executadas até 30 junho 2014	1.353
Total de Ligações Executadas	54.371
Em execução	1.831
A executar	1.452
Ligações totais	57.654

Comentário do Desempenho**4. DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO****4.1. Resultado do Trimestre**

Descrição	Trimestre -R\$ Mil		Variação	
	2T14	2T13	R\$ Mil	%
Receita Bruta	526.180	481.633	44.547	9,25
Deduções da Receita Bruta	(146.312)	(127.287)	(19.025)	14,95
Receita Líquida	379.868	354.346	25.522	7,20
Custos de Bens e/ou Serviços Vendidos	(288.794)	(246.222)	(42.572)	17,29
Resultado Bruto	91.074	108.124	(17.050)	-15,77
Outras Despesas Operacionais	(42.295)	(47.950)	5.655	-11,79
Resultado do Serviço (I)	48.779	60.174	(11.395)	-18,94
Amortização / Depreciação	15.967	21.725	(5.758)	-26,50
EBITDA	64.746	81.899	(17.153)	-20,94
Resultado Financeiro (II)	5.358	1.505	3.853	256,01
Resultado Operacional (I) + (II)	54.137	61.679	(7.542)	-12,23
IR e CSLL	(6.733)	(6.558)	(175)	2,67
Lucro do Período	47.404	55.121	(7.717)	-14,00

4.1.1. Receita Operacional Líquida

A Companhia apresentou no 2T14 uma Receita Bruta de R\$ 526.180 (R\$ 481.633 no segundo trimestre de 2013), representando um aumento de 9,25%, e uma Receita Líquida de R\$ 379.868 (R\$ 354.346 no 2T13), representando um aumento de 7,20%.

Os fatores determinantes da variação da Receita Líquida foram:

Crescimento da receita com fornecimento de energia elétrica no montante de R\$ 53.753, devido principalmente a:

- Reajuste tarifário de 12,21%, conforme Resolução Homologatória ANEEL nº. 1.713 de 15 de abril de 2014, aplicado a partir de 22 de abril de 2014;
- Crescimento de 1,90% no consumo de energia elétrica equivalente a 20.956 MWh em relação ao mesmo período de 2013, devido principalmente ao crescimento normal do mercado (consumidores x consumo x tarifa);
- Efeito da Resolução Homologatória nº 1.413, de 24 de janeiro de 2013, que reduziu as tarifas de energia da Companhia.
- Redução de outras receitas no montante de R\$ 2.715, devido ao ressarcimento de energia que reverteu parte das despesas da parcela variável.
- A ICPC 01 estabelece que o concessionário de energia elétrica deve registrar e mensurar a receita dos serviços que presta de acordo com os Pronunciamentos Técnicos CPC 17 – Contratos de Construção (serviços de construção ou melhoria) e CPC 30 – Receitas (serviços de operação – fornecimento de energia elétrica). A Companhia contabiliza receitas e custos relativos a serviços de construção ou melhoria da infraestrutura utilizada na prestação dos serviços de distribuição de energia elétrica. A margem de construção adotada é estabelecida como sendo igual a zero, considerando que: (i) a atividade fim da Companhia é a distribuição de energia elétrica; (ii) toda receita de construção está relacionada com a construção de infraestrutura para o alcance da sua atividade fim, ou seja, a distribuição de energia elétrica; e (iii) a Companhia terceiriza a construção da infraestrutura com partes não relacionada. Mensalmente, a totalidade das adições efetuadas ao ativo intangível em curso é transferida para o resultado, como custo de construção, após dedução dos recursos provenientes do ingresso de obrigações especiais. Dessa forma não gera nenhum efeito no EBITDA e no Lucro Líquido da Companhia.

Comentário do Desempenho

- Extinção da Reserva global de reversão– RGR a partir de 1º de janeiro de 2013 conforme a lei nº 12.783.
- Extinção da Conta consumo de combustível – CCC a partir de 1º de janeiro de 2013 conforme a lei nº 12.783.

4.1.2. Custos e Despesas Operacionais

Custos e Despesas Não-Gerenciáveis	Trimestre -R\$ Mil		Variação	
	2T14	2T13	R\$ Mil	%
Energia Elétrica Comprada para Revenda	(199.796)	(134.138)	(65.658)	48,95
Encargos de Uso do Sistema de Transmissão	(13.996)	(36.512)	22.516	-61,67
Taxa de Fiscalização – TFSEE	(502)	(642)	140	-21,81
Sub Total	(214.294)	(171.292)	(43.002)	25,10
Custos e Despesas Gerenciáveis	2T14	2T13	R\$ Mil	%
Pessoal e Administradores	(25.028)	(20.560)	(4.468)	21,73
Material	(856)	(949)	93	-9,80
Serviços de terceiros	(25.230)	(22.600)	(2.630)	11,64
Depreciação e amortização	(15.967)	(21.725)	5.758	-26,50
Provisões Líquidas - PCLD	(1.181)	(2.021)	840	-41,56
Provisões Líquidas - Contingências	(2.410)	26	(2.436)	-9.369,23
Custo de Construção	(41.241)	(48.430)	7.189	-14,84
Outros	(4.882)	(6.621)	1.739	-26,26
Sub Total	(116.795)	(122.880)	6.085	-4,95
Total	(331.089)	(294.172)	(36.917)	12,55

Os custos e despesas operacionais no 2T14 tiveram um aumento de 12,55%, correspondente a R\$ 36.917, em relação ao mesmo período do exercício de 2013, devido principalmente a:

- Crescimento do custo com energia elétrica comprada para revenda no montante de R\$ 66.658 (48,95%) e em razão de:
 - ✓ Acionamento de todas as usinas térmicas disponíveis. Isto provocou um aumento significativo na despesa com a parcela variável e Efeito da Contratação por Disponibilidade – ECD das usinas térmicas, cujo preço é mais elevado;
 - ✓ Efeito da Contratação de Cotas de Garantia Física - ECCGF;
 - ✓ Entrada de novos contratos com início de suprimento a partir de janeiro de 2014;
 - ✓ Reajuste nos preços de compra de energia de 6,15%;
 - ✓ Exposição involuntária;
 - ✓ Exposições financeiras e liminares;
 - ✓ Aumento dos Preços de Liquidação das Diferenças – PLD;
 - ✓ Suspensão da Liminar pelo STJ da UHE Santo Antônio que isentava de honrar seus compromissos na liquidação da Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE).
- Aumento das provisões líquidas – contingências no montante de R\$ 2.436 devido a pagamentos, encerramentos e exclusões de processos cíveis, fiscais e trabalhistas no trimestre anterior.

Comentário do Desempenho

4.1.3. Resultado Financeiro Líquido

Descrição	Trimestre -R\$ Mil		Variação	
	2T14	2T13	R\$ Mil	%
Renda de aplicações financeiras	4.284	3.576	708	19,80
Juros, comissões e acréscimo moratório	7.160	7.660	(500)	-6,53
Encargos, variação cambial, monetária e swap (líquidas)	(4.672)	(7.136)	2.464	-34,53
Outras receitas (despesas) financeiras líquidas	(1.414)	(2.595)	1.181	-45,51
Total	5.358	1.505	3.853	256

A Companhia apresentou um resultado financeiro líquido positivo de R\$5.358 no 2T14, contra um resultado financeiro líquido positivo de R\$ 1.505 no mesmo período de 2013, representando uma variação positiva de R\$ 3.853.

Contribuíram para esse resultado:

- Apesar do volume médio de aplicações ter sido menor no 2T14, R\$ 167.138 contra R\$ 201.179 no 2T13, o volume de renda de aplicações foi maior, devido principalmente a média da taxa SELIC de 10,82%, 44% maior do que no mesmo período de 2013 que foi de 7,49%.
- Diminuição de Encargos, variação cambial, monetária e swap (líquidas), de R\$ -2.464 ocorreram por uma maior receita com variação monetária e cambial, justificado principalmente pelos acréscimos no resultado referente marcação a mercado do novo contrato de empréstimo feito junto ao Citibank em dezembro de 2013. Além disso, ocorreu o reconhecimento acumulado (Jan a Abr) de receita do contrato da CAERN, ocorrida em abril/14.

Comentário do Desempenho

4.1.4. Principais Indicadores

Indicadores Econômicos	Acumulado Até		Variação %
	2T14	2T13	2T14/13
Receita Operacional Bruta	1.005.419	942.702	6,65%
Receita Operacional Líquida	720.813	684.865	5,25%
EBITDA	115.249	152.018	-24,19%
Resultado do Serviço	85.799	116.816	-26,55%
Resultado Financeiro sem JSCP	10.938	8.323	31,42%
Lucro Líquido	83.289	103.741	-19,71%
Margem EBITDA (%)	15,99%	22,20%	-27,97%
Margem EBITDA (%) - Sem Rec. Construção (*)	17,46%	25,48%	-31,46%
Margem Operacional (%)	11,90%	17,06%	-30,21%
Margem Líquida (%)	11,55%	15,15%	-23,72%

Indicadores Financeiros	Acumulado Até		Variação %
	2T14	dez/13	2T14/Dez13
Ativo Total	1.763.593	1.879.804	-6,18%
Dívida Bruta	641.514	655.668	-2,16%
Patrimônio Líquido	788.674	888.171	-11,20%
Dívida Total Líquida	590.957	376.915	56,79%
Dívida Total Líquida /EBITDA (*)	2,92	1,37	112,83%
Dívida Total Líquida /(Dívida Total Líquida + PL)	0,43	0,30	43,77%
Dívida de Curto Prazo/Dívida Bruta	0,13	0,13	1,05%
Patrimônio Líquido/Ativo Total	0,45	0,47	-5,35%

	2T14	2T13	Variação %
Investimentos	75.726	74.637	1,46%

Indicadores de Produtividade	2T14	2T13	2T14/IT13
Nº de Empregados	760	744	2,15%
Nº de Consumidores	1.274.670	1.233.881	3,31%
Consumidores/Empregados	1.677	1.658	1,13%
Custos/Consumidores	-0,29	-0,24	20,89%
Receita Operacional Líquida/Empregados (**)	868	802	8,28%

(*) EBITDA análise dos últimos 12 meses

(**) ROL sem a Receita de Construção

O número de consumidores apresentou um crescimento de 3,31%, em relação ao mesmo período do ano anterior. Esse crescimento representa um incremento de 41.104 novas unidades consumidoras na base comercial da Companhia.

Conciliação EBITDA	Trimestre		Variação %	Acumulado Até		Variação %
	2T14	2T13	2T14/13	2T14	2T13 Reapresentado	2014/2013
Lucro líquido	47.404	55.121	-14,00%	83.289	103.741	-19,71%
Despesas financeiras	29.990	20.369	47,23%	85.412	36.675	132,89%
Receitas financeiras	(35.348)	(21.874)	61,60%	(96.350)	(44.998)	114,12%
Imposto de renda	4.703	4.548	3,41%	9.390	17.379	-45,97%
Depreciação e Amortização	15.967	21.725	-26,50%	29.450	35.202	-16,34%
Amortização de ágio	2.030	2.010	1,00%	4.058	4.019	0,97%
EBITDA	64.746	81.899	-20,94%	115.249	152.018	-24,19%

Comentário do Desempenho

5. ENDIVIDAMENTO

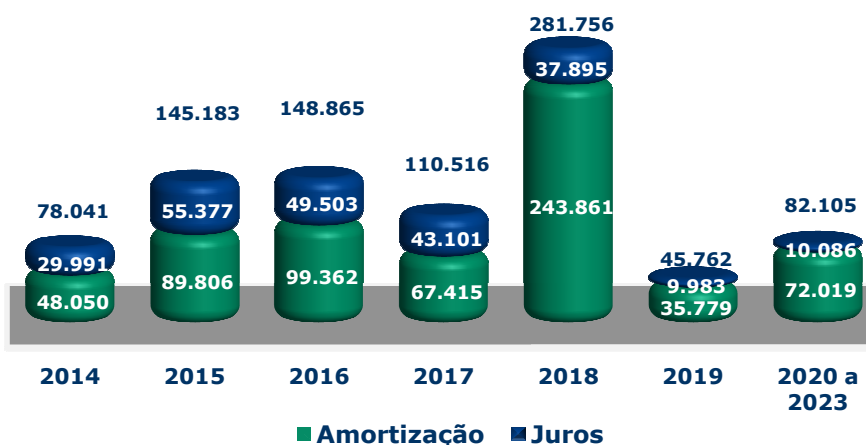
A dívida bruta da Companhia, incluindo empréstimos, financiamentos, debêntures, derivativos e encargos, passou de R\$ 655.668 em 31 de dezembro de 2013 para R\$ 641.514 no 2T14.

A dívida líquida da Cosern (dívida bruta deduzida das disponibilidades, aplicações financeiras e títulos e valores mobiliários) no 2T14 com R\$ 590.957 (R\$ 376.915 em 31 de dezembro de 2013), 56,79% maior, em função principalmente de uma menor disponibilidade registrada no período.

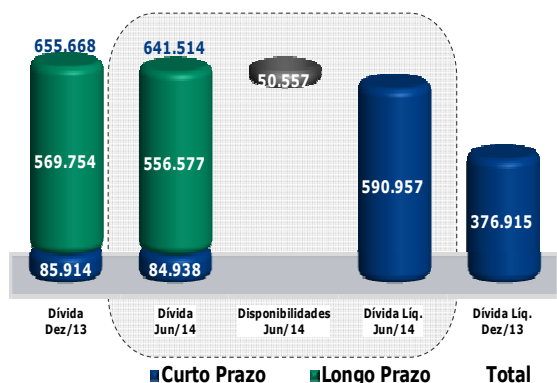
O indicador financeiro Dívida total líquida/EBITDA passou de 1,37 em 31 de dezembro de 2013 para 2,92 no 2T14.

A seguir é apresentado gráfico com a evolução do endividamento bruto e a respectiva segregação entre curto e longo prazo.

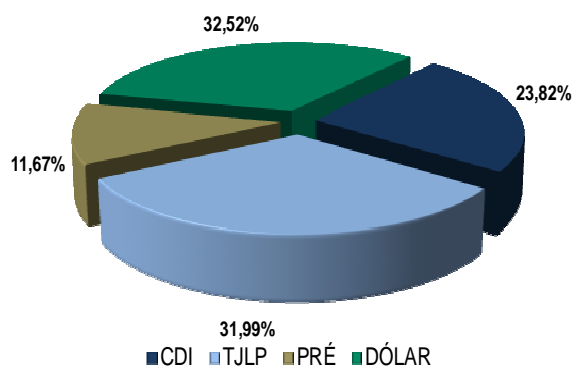
Cronograma de Vencimento da Dívida (R\$ Mil)



Evolução da Dívida (R\$ Milhões)



Endividamento por Indexador (%)



Comentário do Desempenho

6. REAJUSTE / REVISÃO TARIFÁRIA

6.1. COSERN

A ANEEL, através da Resolução Homologatória nº 1.713, de 15 de abril de 2014, publicada no Diário Oficial da União do dia 17 de abril de 2014, homologou o resultado do Reajuste Tarifário Anual da Companhia, em 12,21%, dos quais 9,15% correspondem ao reajuste tarifário econômico e 3,06% aos componentes financeiros pertinentes.

Considerando como referência os valores praticados atualmente, o efeito tarifário médio a ser percebido pelos consumidores da concessionária é de 12,75%, conforme tabela a seguir:

As novas tarifas entraram em vigor a partir do dia 22 de abril de 2014 com vigência até 21 de abril de 2015.

Grupo de Consumo	Varição Tarifária
AT - Alta Tensão (> 2,3 kV)	15,78%
BT - Baixa Tensão (< 2,3 kV)	11,40%
Efeito tarifário médio AT+BT	12,75%

Notas Explicativas

COMPANHIA ENERGÉTICA DO RIO GRANDE DO NORTE – COSERN
BALANÇOS PATRIMONIAIS
Em milhares de reais

ATIVO	Notas	30/06/14	31/12/13
CIRCULANTE			
Caixa e equivalentes de caixa	3	46.677	271.382
Contas a receber de clientes e outros	4	282.918	226.435
Títulos e valores mobiliários	5	3.315	7.371
Recursos CDE		-	6.666
Impostos e contribuições a recuperar	6	64.821	62.523
Estoques		2.868	2.634
Despesas pagas antecipadamente		5.079	4.993
Entidade de previdência privada		114	399
Serviços em curso	7	7.033	6.523
Outros ativos circulantes	11	28.107	8.990
TOTAL DO CIRCULANTE		440.932	597.916
NÃO CIRCULANTE			
Contas a receber de clientes e outros	4	178.967	184.080
Títulos e valores mobiliários	5	565	-
Impostos e contribuições a recuperar	6	14.782	13.575
Impostos e contribuições diferidos	8	120.692	118.524
Depósitos judiciais	9	20.541	21.672
Entidade de previdência privada		4.505	4.549
Concessão do serviço público (Ativo financeiro)	10	333.184	283.476
Outros ativos não circulantes	11	2.512	2.513
Investimentos		1.456	1.456
Intangível	12	645.457	652.043
TOTAL DO NÃO CIRCULANTE		1.322.661	1.281.888
TOTAL DO ATIVO		1.763.593	1.879.804

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis intermediárias.

Notas Explicativas

COMPANHIA ENERGÉTICA DO RIO GRANDE DO NORTE – COSERN
BALANÇOS PATRIMONIAIS
Em milhares de reais

PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	Notas	30/06/14	31/12/13
CIRCULANTE			
Fornecedores	13	142.132	143.680
Empréstimos e financiamentos	14	66.618	49.327
Debêntures	15	18.319	36.587
Salários e encargos a pagar	16	7.510	9.669
Taxas regulamentares	17	11.579	9.014
Impostos e contribuições a recolher	18	65.401	46.957
Dividendos e juros sobre capital próprio	19	8.725	41.659
Provisões	20	11.722	11.548
Outros passivos circulantes	21	34.260	29.038
TOTAL DO CIRCULANTE		366.266	377.479
NÃO CIRCULANTE			
Fornecedores	13	16.163	15.604
Empréstimos e financiamentos	14	556.577	569.754
Taxas regulamentares	17	44	110
Provisões	20	33.618	25.708
Outros passivos não circulantes	21	2.251	2.978
TOTAL DO NÃO CIRCULANTE		608.653	614.154
PATRIMÔNIO LÍQUIDO			
Capital social	22	179.787	179.787
Reservas de capital		266.766	266.766
Reservas de lucros		267.963	267.963
Outros resultados abrangentes		(201)	(4)
Proposta de distribuição de dividendos adicional		-	173.659
Lucro Acumulados		74.359	-
TOTAL DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO		788.674	888.171
TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO		1.763.593	1.879.804

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis intermediárias.

Notas Explicativas

COMPANHIA ENERGÉTICA DO RIO GRANDE DO NORTE – COSERN
DEMONSTRAÇÕES INTERMEDIÁRIAS DO RESULTADO
 Períodos findos em 30 de junho
 Em milhares de reais exceto quando indicado de outra forma

	Notas	01/04/14 a 30/06/14	01/01/14 a 30/06/14	01/04/13 a 30/06/13 (Reapresentado)	01/01/13 a 30/06/13 (Reapresentado)
RECEITA LÍQUIDA	23	379.868	720.813	354.346	684.865
CUSTO DO SERVIÇO		(288.794)	(562.459)	(246.222)	(491.527)
Custo com energia elétrica	24	(213.792)	(434.999)	(170.650)	(349.968)
Custo de operação	24	(33.761)	(66.555)	(27.142)	(53.313)
Custo de construção		(41.241)	(60.905)	(48.430)	(88.246)
LUCRO BRUTO		91.074	158.354	108.124	193.338
Despesas com vendas	24	(14.868)	(24.145)	(15.261)	(27.561)
Despesas gerais e administrativas	24	(27.427)	(48.410)	(32.689)	(48.961)
LUCRO OPERACIONAL		48.779	85.799	60.174	116.816
Receitas financeiras	25	35.348	96.350	21.874	44.998
Despesas financeiras	25	(29.990)	(85.412)	(20.369)	(36.675)
LUCRO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL		54.137	96.737	61.679	125.139
Imposto de renda e contribuição social		(6.733)	(13.448)	(6.558)	(21.398)
Corrente	8	(13.612)	(36.481)	(63)	(52.728)
Diferido	8	999	6.124	(5.853)	6.121
Imposto de renda - SUDENE	8	7.910	20.967	1.368	29.228
Amortização do benefício fiscal do ágio e reversão da PMIPL		(2.030)	(4.058)	(2.010)	(4.019)
LUCRO LÍQUIDO DO PERÍODO		47.404	83.289	55.121	103.741
LUCRO BÁSICO E DILUÍDO POR AÇÃO					
ON		0,2757547	0,4844997	0,4252649	0,6034723
PNA		0,3033302	0,5329497	0,4677914	0,6638195
PNB		0,3033302	0,5329497	0,4677914	0,6638195

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis intermediárias.

Notas Explicativas

COMPANHIA ENERGÉTICA DO RIO GRANDE DO NORTE – COSERN
DEMONSTRAÇÕES INTERMEDIÁRIAS DO RESULTADO ABRANGENTE

Períodos findos em 30 de junho

Em milhares de reais exceto quando indicado de outra forma

	<u>01/04/14 a</u> <u>30/06/14</u>	<u>01/01/14 a</u> <u>30/06/14</u>	<u>01/04/13 a</u> <u>30/06/13</u>	<u>01/01/13 a</u> <u>30/06/13</u>
			(Reapresentado)	(Reapresentado)
Lucro do período	47.404	83.289	55.121	103.741
Outros resultados abrangentes do exercício				
Ganhos/perdas atuariais Benefícios Pós-Emprego	(149)	(297)	-	(665)
Tributos sobre Ganhos/perdas atuariais Benefícios Pós-Emprego	51	100	-	226
Outros resultados abrangentes do período, líquidos de impostos	(98)	(197)	-	(439)
Total de resultados abrangentes do período, líquidos de impostos	47.306	83.092	55.121	103.302

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis intermediárias.

Notas Explicativas

COMPANHIA ENERGÉTICA DO RIO GRANDE DO NORTE – COSERN
DEMONSTRAÇÕES INTERMEDIÁRIAS DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO
 Em milhares de reais

	Reserva de capital					Reservas de lucros					Proposta de distribuição de dividendos adicionais	Total do patrimônio líquido	
	Remuneração de bens e direitos	Reserva especial de ágio	Reserva de incentivo fiscal	Outras reservas de capital	Reserva de incentivo fiscal	Reserva legal	Reserva de retenção de lucros	Reserva de lucros a realizar	Outras reservas de lucros	Outros resultados abrangentes			Lucros acumulados
Capital social	179.787	179.315	82.428	375	190.324	35.957	27.623	21.424	149	(315)	-	-	721.715
Em 31 de dezembro de 2012 (Reapresentado)													
Lucro líquido do período	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	103.741	-	103.741
Reservas de lucros	-	-	-	-	-	-	-	-	101.585	-	(101.572)	-	13
Ganhos/perdas atuais líquidos - Benefícios Pós-Emprego	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(439)	-	-	(439)
Em 30 de junho de 2013 (Reapresentado)	179.787	179.315	82.428	375	190.324	35.957	27.623	21.424	101.734	(754)	2.169	-	825.030
	Reserva de capital					Reservas de lucros					Proposta de distribuição de dividendos adicionais	Total do patrimônio líquido	
Remuneração de bens e direitos	Reserva especial de ágio	Reserva de incentivo fiscal	Outras reservas de capital	Reserva de incentivo fiscal	Reserva legal	Reserva de retenção de lucros	Reserva de lucros a realizar	Outras reservas de lucros	Outros resultados abrangentes	Lucros acumulados			
Capital social	179.787	179.315	82.428	375	231.844	35.957	-	162	(4)	-	173.659	(173.659)	888.171
Em 31 de dezembro de 2013													
- Aprovação da proposta de dividendos adicionais	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(173.659)	(173.659)	(173.659)
Transações de capital com os sócios	179.787	179.315	82.428	375	231.844	35.957	-	162	(4)	-	-	-	714.512
Lucro líquido do período	-	-	-	-	-	-	-	-	-	83.289	-	-	83.289
Ganhos/perdas atuais líquidos - Benefícios Pós-Emprego	-	-	-	-	-	-	-	-	(197)	-	-	-	(197)
Destinações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Juros sobre capital próprio (Nota 20)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(8.930)	-	-	(8.930)
Em 30 de junho de 2014	179.787	179.315	82.428	375	231.844	35.957	-	162	(201)	74.359	-	-	788.674

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis intermediárias.

Notas Explicativas

COMPANHIA ENERGÉTICA DO RIO GRANDE DO NORTE – COSERN
 DEMONSTRAÇÕES INTERMEDIÁRIAS DOS FLUXOS DE CAIXA
 Períodos findos em 30 de junho
 Em milhares de reais

	<u>30/06/14</u>	<u>30/06/13</u> (Reapresentado)
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS		
Lucro do exercício antes do imposto renda e contribuição social	96.737	125.139
AJUSTES PARA CONCILIAR O LUCRO AO CAIXA ORIUNDO DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS		
Amortização (*)	29.895	35.699
Encargos de dívidas e atualizações monetárias e cambiais e outras receitas financeiras	31.510	30.464
Valor justo do ativo financeiro da concessão	(12.248)	(4.266)
Valor residual do ativo intangível baixado	3.428	7.557
Provisão para riscos cíveis, fiscais e trabalhistas	5.622	1.975
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(6.575)	(1.633)
	148.369	194.935
(AUMENTO) REDUÇÃO DOS ATIVOS OPERACIONAIS		
Contas a receber de clientes e outros	(44.795)	42.725
IR e CSLL a recuperar	(15.744)	(26.784)
Impostos e contribuições a recuperar, exceto IR e CSLL	12.199	15.493
Estoques	(234)	(117)
Recursos CDE	6.666	(20.578)
Depósitos judiciais	1.655	3.984
Despesas pagas antecipadamente	(86)	(2.617)
Entidade de previdência privada	329	742
Outros ativos	(21.430)	(10.153)
	(61.440)	2.695
AUMENTO (REDUÇÃO) DOS PASSIVOS OPERACIONAIS		
Fornecedores	(989)	14.358
Salários e encargos a pagar	(2.159)	(1.288)
Encargos de dívidas e swap pagos	(27.649)	(16.687)
Taxas regulamentares	2.499	(3.032)
Imposto de Renda (IR) e Contribuição Social sobre Lucro Líquido (CSLL) pagos	(11.614)	(27.724)
Impostos e contribuições sociais a recolher, exceto IR e CSLL	14.584	17.628
Outros passivos	4.495	23.143
	(20.833)	6.398
CAIXA ORIUNDO DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS	66.096	204.028
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO		
Aquisição de intangível	(75.726)	(73.120)
Aplicação em títulos e valores mobiliários	(5.098)	(4.070)
Resgate de títulos e valores mobiliários	8.764	7.315
GERAÇÃO (UTILIZAÇÃO) DE CAIXA EM ATIVIDADES DE INVESTIMENTO	(72.060)	(69.875)
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO		
Captação de empréstimos e financiamentos	30.358	28.094
Amortização do principal de empréstimos e financiamentos	(28.434)	(134.516)
Amortização do principal de debêntures	(18.176)	(18.176)
Obrigações vinculadas	13.035	6.061
Pagamento de dividendos e juros sobre o capital próprio	(215.524)	(19.308)
UTILIZAÇÃO DE CAIXA EM ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO	(218.741)	(137.845)
AUMENTO (REDUÇÃO) NO CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	(224.705)	(3.692)
Caixa e equivalentes no início do exercício	271.382	124.924
Caixa e equivalentes no final do exercício	46.677	121.232
VARIAÇÃO LÍQUIDA DE CAIXA	(224.705)	(3.692)

(*) Valor bruto, não deduzidos os créditos de PIS/COFINS.

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis intermediárias.

Notas Explicativas

COMPANHIA ENERGÉTICA DO RIO GRANDE DO NORTE – COSERN
DEMONSTRAÇÕES INTERMEDIÁRIAS DO VALOR ADICIONADO

Períodos findos em 30 de junho

Em milhares de reais

	<u>30/06/14</u>	<u>30/06/13</u>
		(Reapresentado)
Receitas		
Vendas brutas de energia, serviços e outros	1.005.419	942.702
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	3.578	59
	1.008.997	942.761
Insumos adquiridos de terceiros		
Energia elétrica comprada para revenda	(457.170)	(377.346)
Encargos de Uso da Rede Básica de Transmissão	(28.121)	(23.136)
Materiais, serviços de terceiros e outros	(127.609)	(144.616)
	(612.900)	(545.098)
Valor adicionado bruto	396.097	397.663
Amortização (*)	(29.895)	(35.691)
Valor adicionado líquido	366.202	361.972
Valor adicionado recebido em transferência		
Receitas financeiras	96.350	44.998
Valor adicionado total a distribuir	462.552	406.970
Distribuição do valor adicionado		
Pessoal		
Remunerações	21.211	19.672
Encargos sociais (exceto INSS)	5.306	4.766
Entidade de previdência privada	1.764	1.396
Auxílio alimentação	2.560	2.373
Convênio assistencial e outros benefícios	2.022	1.738
Despesas com desligamento	1.620	835
Férias e 13º salário	3.869	3.471
Plano de saúde	1.411	1.160
Indenizações trabalhistas	1.398	1.483
Participação nos resultados	7.006	6.157
Administradores	1.238	764
Encerramento de ordem em curso	4	4
(-) Transferência para ordens	(9.868)	(12.352)
	39.541	31.467
Impostos, taxas e contribuições		
INSS (sobre folha de pagamento)	4.754	4.612
ICMS	177.759	156.518
PIS/COFINS sobre faturamento	45.170	37.304
Imposto de renda e contribuição social	13.448	21.398
Obrigações intra-setoriais	11.608	13.921
Outros	1.132	1.023
	253.871	234.776
Remuneração de Capitais de Terceiros		
Juros e variações cambiais	83.853	31.888
Aluguéis	439	311
Outros	1.559	4.787
	85.851	36.986
Remuneração de Capitais Próprios		
Juros sobre capital próprio	8.930	-
Lucro	74.359	103.741
	83.289	103.741
Valor adicionado distribuído	462.552	406.970

(*) Valor bruto, não deduzidos os créditos de PIS/COFINS.

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis intermediárias.

Notas Explicativas

COMPANHIA ENERGÉTICA DO RIO GRANDE DO NORTE – COSERN NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INTERMEDIÁRIAS

Em 30 de junho de 2014

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

1. INFORMAÇÕES GERAIS

A Companhia Energética do Rio Grande do Norte – COSERN (“COSERN” ou “Companhia”), sociedade por ações de capital aberto, registrada na BM&F BOVESPA S.A. - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros e controlada pela Neoenergia S.A., (“NEOENERGIA”) é concessionária de serviço público de energia elétrica, destinada a estudar, projetar, construir e explorar os sistemas de produção, transmissão, transformação, distribuição e comercialização de energia elétrica e outras fontes alternativas de energia, renováveis ou não, e serviços correlatos que lhe venham a ser concedidos ou autorizados por qualquer título de direito, e atividades associadas ao serviço de energia elétrica e outras fontes alternativas de energia, renováveis ou não, podendo administrar sistemas de produção, transmissão, distribuição ou comercialização de energia pertencentes ao Estado, à União ou a Municípios, prestar serviços técnicos de sua especialidade, realizar operações de exportação e importação, organizar subsidiárias, incorporar ou participar de outras empresas e praticar os demais atos necessários à consecução de seu objetivo, sendo tais atividades regulamentadas e fiscalizadas pela Agência Nacional de Energia Elétrica - ANEEL, autarquia relacionada com atividades no âmbito do Ministério das Minas e Energia.

A sede da Companhia está localizada na Rua Mermoz, 150, Baldo, Natal – Rio Grande do Norte.

A Companhia detém a concessão para distribuição de energia elétrica em 167 dos municípios do Estado do Rio Grande do Norte, abrangendo uma área de 53 mil Km², outorgada pelo Decreto de 30 de dezembro de 1997 e regulada pelo Contrato de Concessão de Distribuição n.º 08, firmado em 31 de dezembro de 1997 com vigência até 31 de dezembro de 2027.

Adicionalmente, pela atual regulamentação do setor elétrico, a Companhia vem atendendo consumidores parcialmente e totalmente livres no Estado do Rio Grande do Norte, desde 2003.

A Administração da Companhia autorizou a conclusão da elaboração desta demonstração intermediária em 14 de agosto de 2014, as quais estão expressas em milhares de reais, arredondadas ao milhar mais próximo, exceto quando indicado.

2. ELABORAÇÃO E APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS INTERMEDIÁRIAS

2.1 – Declaração de conformidade

As demonstrações contábeis intermediárias da Companhia relativas aos seis meses findos em 30 de junho de 2014 foram elaboradas e estão apresentadas de acordo com CPC 21 – Demonstração Intermediária, que inclui as disposições da Lei das Sociedades por Ações e normas e procedimentos contábeis emitidos pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM e Comitê de Pronunciamentos Contábeis – CPC e em conformidade com IAS 34 – Interim Financial Reporting.

Notas Explicativas

COMPANHIA ENERGÉTICA DO RIO GRANDE DO NORTE – COSERN
NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INTERMEDIÁRIAS
Em 30 de junho de 2014
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

2.2 Base de preparação

A demonstração contábil intermediária contempla os requerimentos mínimos de divulgação estabelecidos pelo CPC 21 (R1) – Demonstração Intermediária (IAS 34), bem como outras informações consideradas relevantes.

As práticas contábeis adotadas e as metodologias de cálculo na preparação das demonstrações contábeis intermediárias consolidadas e individuais são as mesmas descritas na nota explicativa nº 02 das demonstrações financeiras auditadas do exercício findo em 31 de dezembro de 2013 e, portanto, devem ser lidas em conjunto, para melhor compreensão das informações apresentadas.

As normas e procedimentos emitidos e revisados que entraram em vigor a partir de 1º de janeiro de 2014 também foram analisados e não trouxeram impactos para esta informação trimestral.

Em março de 2014 o Governo Federal através do Ministério da Fazenda de Minas e Energia comunicou algumas medidas adotadas para o fortalecimento do setor elétrico nacional, as quais foram concluídas e formalizadas através do Decreto 8.221/14. Esse decreto criou a Conta-ACR a ser gerida pela CCEE, destinada a cobrir as despesas das distribuidoras, entre fev/14 e dez/14, decorrentes da exposição involuntária no mercado de curto prazo e custo adicional do despacho das termelétricas na modalidade CCEAR por disponibilidade, autorizando o aporte adicional do Tesouro da CDE à Conta-ACR. Decorrente destas alterações no setor as distribuidoras passaram a registrar um ativo financeiro conforme mencionado na nota explicativa nº 11.

2.3 Reapresentação dos valores correspondentes

As demonstrações contábeis intermediárias de 30 de junho de 2013 e o Balanço Patrimonial de 31 de dezembro de 2013, apresentados para fins de comparação, foram ajustados, corrigidos e/ou reclassificados e estão sendo reapresentados.

- (a) Correção de erro, em consonância com o CPC 23 – Políticas Contábeis, Mudanças nas Estimativas Contábeis e Correção de Erros e CPC 26 (R1) – Apresentação das Demonstrações Financeiras.

Em 2013, foram identificados ajustes do exercício de 2012, relacionados à retificação de erros: (i) na apropriação de custos aos ativos vinculados à infra-estrutura da concessão; e (ii) no reconhecimento do diferencial de energia comercializada proveniente da Eletronuclear.

Notas Explicativas

COMPANHIA ENERGÉTICA DO RIO GRANDE DO NORTE – COSERN
NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INTERMEDIÁRIAS

Em 30 de junho de 2014

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

A seguir estão apresentados os efeitos desses ajustes sobre os saldos divulgados em 30 de junho de 2013:

Balancos patrimoniais de 30 de junho de 2013.

	30/06/2013			30/06/2013 Reapresentado
	Publicado	RH 1406/12 Energia Eletronuclear	Base de Remuneração Regulatória	
ATIVO				
CIRCULANTE	460.014	-	-	460.014
NÃO CIRCULANTE				
Impostos e contribuições diferidos	129.816	1.029	413	131.258
Concessão do serviço público (ativo financeiro)	248.641	-	(509)	248.132
Outros ativos não circulantes	225.872	-	-	225.872
Intangível	609.719	-	(706)	609.013
TOTAL NÃO CIRCULANTE	1.214.048	1.029	(802)	1.214.275
TOTAL DO ATIVO	1.674.062	1.029	(802)	1.674.289
PASSIVO				
CIRCULANTE				
Fornecedores	145.597	1.754	-	147.351
Outros passivos circulantes	431.702	-	-	431.702
TOTAL DO CIRCULANTE	577.299	1.754	-	579.053
NÃO CIRCULANTE				
Fornecedores	10.650	7.017	-	17.667
Outros passivos não circulantes	252.539	-	-	252.539
TOTAL DO NÃO CIRCULANTE	263.189	7.017	-	270.206
PATRIMÔNIO LÍQUIDO				
Lucro acumulado	1.813	1.158	(802)	2.169
Reserva de lucro	385.962	(8.900)	-	377.062
Outros PL	445.799	-	-	445.799
TOTAL PATRIMÔNIO LÍQUIDO	833.574	(7.742)	(802)	825.030
TOTAL DO PASSIVO EPATRIMÔNIO LÍQUIDO	1.674.062	1.029	(802)	1.674.289

Notas Explicativas

COMPANHIA ENERGÉTICA DO RIO GRANDE DO NORTE – COSERN
NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INTERMEDIÁRIAS

Em 30 de junho de 2014

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Demonstrações do Resultado referente ao período findo em 30 de junho de 2013.

	Demonstração do resultado do período				
	01/04/13 a 30/06/13				
	Publicado	CDE e Compra de Energia	RH 1406/12 Energia Eletronuclear	Base de Remuneração Regulatória	Reapresentado
RECETA LÍQUIDA	353.754	592	-	-	354.346
CUSTO DO SERVIÇO	(225.111)	(21.939)	2.631	(1.803)	(246.222)
LUCRO BRUTO	128.643	(21.347)	2.631	(1.803)	108.124
Despesas com vendas	(15.261)	-	-	-	(15.261)
Despesas gerais e administrativas	(32.816)	-	-	127	(32.689)
LUCRO OPERACIONAL	80.566	(21.347)	2.631	(1.676)	60.174
Resultado financeiro	1.335	-	-	170	1.505
Receitas financeiras	22.001	-	-	(127)	21.874
Despesas financeiras	(20.666)	-	-	297	(20.369)
LUCRO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	81.901	(21.347)	2.631	(1.506)	61.679
Imposto de renda e contribuição social	(13.434)	7.258	(894)	-	(6.558)
Corrente	(63)	-	-	-	(63)
Diferido	(12.729)	7.258	(894)	512	(5.853)
Imposto de renda - SUDENE	1.368	-	-	-	1.368
Amortização do benefício fiscal do ágio e reversão da PMIPL	(2.010)	-	-	-	(2.010)
LUCRO LÍQUIDO DO PERÍODO	68.467	(14.089)	1.737	610	55.121

	Demonstração do resultado do período				
	01/01/13 a 30/06/13				
	Publicado	CDE e Compra de Energia	RH 1406/12 Energia Eletronuclear	Base de Remuneração Regulatória	Reapresentado
RECETA LÍQUIDA	684.865	-	-	-	684.865
CUSTO DO SERVIÇO	(492.066)	-	1.754	(1.215)	(491.527)
LUCRO BRUTO	192.799	-	1.754	(1.215)	193.338
Despesas com vendas	(27.561)	-	-	-	(27.561)
Despesas gerais e administrativas	(48.961)	-	-	-	(48.961)
LUCRO OPERACIONAL	116.277	-	1.754	(1.215)	116.816
Resultado financeiro	8.323	-	-	-	8.323
Receitas financeiras	44.998	-	-	-	44.998
Despesas financeiras	(36.675)	-	-	-	(36.675)
LUCRO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	124.600	-	1.754	(1.215)	125.139
Imposto de renda e contribuição social	(21.215)	-	(596)	413	(21.398)
Corrente	(52.728)	-	-	-	(52.728)
Diferido	6.304	-	(596)	413	6.121
Imposto de renda - SUDENE	29.228	-	-	-	29.228
Amortização do benefício fiscal do ágio e reversão da PMIPL	(4.019)	-	-	-	(4.019)
LUCRO LÍQUIDO DO PERÍODO	103.385	-	1.158	(802)	103.741

Notas Explicativas

COMPANHIA ENERGÉTICA DO RIO GRANDE DO NORTE – COSERN
 NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INTERMEDIÁRIAS
 Em 30 de junho de 2014
 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Demonstração do Fluxo de Caixa referente ao período findo em 30 de junho de 2013.

	Demonstração do Fluxo de Caixa		
	30/06/13		
	Publicado (Reclassificado*)	Ajustes	(Reapresentado)
CAIXA ORIUNDO DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS	204.028	-	204.028
AJUSTES PARA CONCILIAR O LUCRO AO CAIXA ORIUNDO DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS	193.181	1.754	194.936
AUMENTO (REDUÇÃO) DOS PASSIVOS OPERACIONAIS	8.153	(1.754)	6.398
OUTROS	2.694		2.694
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO	(69.875)	-	(69.875)
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO	(137.845)	-	(137.845)
AUMENTO/REDUÇÃO NO CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	200.336	-	200.336
Caixa e equivalentes no início do período	124.924	-	124.924
Caixa e equivalentes no final do período	121.232	-	121.232
VARIAÇÃO LÍQUIDA DE CAIXA	(3.692)	-	(3.692)

(*) Contempla as reclassificações para melhor apresentação

Notas Explicativas

COMPANHIA ENERGÉTICA DO RIO GRANDE DO NORTE – COSERN
NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INTERMEDIÁRIAS

Em 30 de junho de 2014

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido referente ao exercício findo em 30 de junho de 2013.

	Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido					Total do patrimônio líquido
	Em 30/06/2013					
	Capital social	Reservas de capital	Reserva de lucros	Outros resultados abrangentes	Lucros Acumulados	
Saldo publicado em 31/12/2012	179.787	266.766	385.949	-	-	832.502
Lucro líquido o exercício	-	-	-	-	-	-
RH 1406/12 Energia Eletronuclear	-	-	(8.900)	-	-	(8.900)
Base de Remuneração Regulatória - BRR	-	-	(101.572)	-	-	(101.572)
Outros PL	-	-	-	(315)	-	(315)
Saldos em 31/12/2012 Reapresentado	179.787	266.766	275.477	(315)	-	721.715
Lucro líquido o exercício	-	-	-	-	1.813	1.813
RH 1406/12 Energia Eletronuclear	-	-	-	-	1.158	1.158
Base de Remuneração Regulatória - BRR	-	-	101.585	-	(802)	100.783
Outros PL	-	-	-	(439)	-	(439)
Saldos em 30/06/2013 Reapresentado	179.787	266.766	377.062	(754)	2.169	825.030

3. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

	30/06/14	31/12/13
Caixa e Depósitos bancários à vista	3.671	7.192
Aplicações financeiras de liquidez imediata		
Certificado de Depósito Bancário (CDB)	1.006	1.003
Fundos de investimento	42.000	263.187
	<u>46.677</u>	<u>271.382</u>

Caixa e equivalentes de caixa incluem caixa, depósitos bancários à vista e aplicações financeiras de curto prazo, os quais são registrados pelos valores de custo acrescidos dos rendimentos auferidos até as datas dos balanços, que não excedem o seu valor justo ou de realização.

A carteira de aplicações financeiras é constituída, principalmente, por Fundos de Investimentos Exclusivos, compostos por diversos ativos visando melhor rentabilidade com menor nível de risco, tais como: operações compromissadas, CDBs e cotas de fundos. Os valores aplicados são convertidos em cotas com atualização diária e o cálculo do saldo do cotista é feito multiplicando o número de cotas adquiridas pelo valor da cota no dia.

As demais aplicações financeiras referem-se a Certificados de Depósito Bancário – CDBs, que correspondem a operações realizadas com instituições que operam no mercado financeiro nacional e contratadas pela empresa a percentuais que variam de 97% do Certificado de Depósito Interbancário (CDI), tendo como característica alta liquidez e baixo risco de crédito.

Notas Explicativas

COMPANHIA ENERGÉTICA DO RIO GRANDE DO NORTE – COSERN
 NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INTERMEDIÁRIAS
 Em 30 de junho de 2014
 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

4. CONTAS A RECEBER DE CLIENTES E OUTROS

As contas a receber de clientes e outros estão compostas da seguinte forma:

	Ref.	30/06/14	31/12/13	01/01/13
Consumidores	(a)	452.979	433.835	475.372
Terceiros		452.979	433.835	475.372
Títulos a receber		1.189	1.175	1.067
Terceiros		1.189	1.175	1.067
Comercialização de energia na CCEE	(b)	4.851	4.151	8.950
Disponibilização do sistema de distribuição		4.597	5.525	6.455
Serviços prestados a terceiros		1.783	2.112	2.131
Serviços taxados e administrativos		1.852	2.226	2.636
Subvenção	(c)	42.603	15.615	11.402
Outros créditos		1.245	1.665	126
Terceiros		1.245	1.246	126
Partes relacionadas		-	419	-
(-) Provisão para créditos de liquidação duvidosa		(49.214)	(55.789)	(66.473)
Total		461.885	410.515	441.666
Circulante		282.918	226.435	241.643
Não circulante		178.967	184.080	200.023

(a) Consumidores

	Saldo vincendos	Saldos vencidos		Total		PCLD	
		Até 90 dias	Mais de 90 dias	30/06/14	31/12/13	30/06/14	31/12/13
Setor privado							
Residencial	24.207	33.303	9.709	67.219	61.846	(9.709)	(10.087)
Industrial	9.002	4.236	3.860	17.098	16.651	(3.860)	(4.260)
Comercial, serviços e outras	37.601	9.964	6.991	54.556	53.356	(6.991)	(8.023)
Rural	4.465	2.566	3.849	10.880	12.412	(3.530)	(3.687)
	75.275	50.069	24.409	149.753	144.265	(24.090)	(26.057)
Setor público							
Poder público							
Federal	4.485	752	356	5.593	4.814	(202)	(95)
Estadual	140.464	1.436	163	142.063	142.317	(38)	(24)
Municipal	52.121	1.537	21.151	74.809	75.570	(21.151)	(20.401)
	197.070	3.725	21.670	222.465	222.701	(21.391)	(20.520)
Iluminação pública	2.299	1.353	795	4.447	3.188	(691)	(714)
Serviço público	11.932	362	1.864	14.158	12.837	(1.853)	(7.323)
Fornecimento não faturado	62.156	-	-	62.156	50.844	-	-
Total	348.732	55.509	48.738	452.979	433.835	(48.025)	(54.614)
Circulante				282.038	248.664	(48.025)	(54.614)
Não circulante				170.941	185.171	-	-

No contas a receber estão incluídos valores resultantes da consolidação de parcelamentos de débitos de contas de fornecimento de energia vencidos de consumidores inadimplentes e com vencimento futuro, acrescidos de juros e multa calculados pro rata temporis.

Do saldo total, o montante de R\$ 139.868 (R\$ 140.180 em 31 de dezembro de 2013), refere-se ao alongamento da dívida da Companhia de Águas e Esgotos do Rio Grande do Norte – CAERN, conforme Instrumento Particular de Reconhecimento, Consolidação, Pagamento e Parcelamento de Débito CD-0103/2006, CD-0023/2011 e CD-0024/2011.

Notas Explicativas

COMPANHIA ENERGÉTICA DO RIO GRANDE DO NORTE – COSERN
NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INTERMEDIÁRIAS
Em 30 de junho de 2014
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

(b) Câmara de Comercialização de Energia Elétrica – CCEE

Referem-se a créditos oriundos da comercialização de energia no mercado de curto prazo no âmbito da Câmara de Comercialização de Energia Elétrica - CCEE (antigo Mercado Atacadista de Energia – MAE) informados pela CCEE a partir da medição e registro da energia fornecida no sistema elétrico interligado.

Os valores do não circulante compreendem as operações realizadas no período de setembro de 2000 a dezembro de 2002 vinculados a processos judiciais em andamento movido por agentes do setor que contestam a contabilização da CCEE para o período. Dada à incerteza de sua realização a Companhia constituiu Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa, em valor equivalente à totalidade do crédito.

O saldo apresentado R\$ 4.851 (R\$ 4.151 em 31 de dezembro de 2013) está líquido da PCLD no montante de R\$ 13.099 (R\$ 13.099 em 31 de dezembro de 2013), vide item (d).

(c) Subvenções / Subsídios Governamentais

Baixa renda – Tarifa Social

O Governo Federal, por meio das Leis nºs 12.212, de 20 de janeiro de 2010 e 10.438, de 26 de abril de 2002, determinou a aplicação da tarifa social de baixa renda com a finalidade de contribuir para a modicidade da tarifa de fornecimento de energia elétrica aos consumidores finais integrantes da subclasse residencial baixa renda.

O Decreto Presidencial nº. 7.583, de 13 de outubro de 2011 definiu as fontes para concessão de subvenção econômica, a ser custeada com recursos da CDE e com alterações na estrutura tarifária de cada concessionária. A Resolução Normativa ANEEL nº. 472, de 24 de janeiro de 2012 estabeleceu a metodologia de cálculo para apurar a Diferença Mensal de Receita – DMR e o montante de recursos a ser repassado a cada distribuidora para custear essa diferença.

A referida subvenção é calculada mensalmente pela distribuidora e submetida à ANEEL para aprovação e homologação através de Despacho, após o qual ocorre o repasse.

O saldo a receber em 30 de junho de 2014 é R\$ 12.264 (R\$ 10.904 em 31 de dezembro de 2013), relativo às subvenções dos meses de maio e junho de 2014.

CDE

O Decreto Presidencial nº 7.583, de 13 de outubro de 2011 definiu as fontes para concessão de subvenção econômica, a ser custeada com recursos da CDE e com alterações na estrutura tarifária de cada concessionária. A Resolução Normativa ANEEL nº 472, de 24 de janeiro de 2012 estabeleceu a metodologia de cálculo para apurar a Diferença Mensal de Receita – DMR e o montante de recursos a ser repassado a cada distribuidora para custear essa diferença

O saldo a receber em 30 de junho de 2014 é R\$ 30.339 (R\$ 4.711 em 31 de dezembro 2013), relativo às subvenções dos meses de janeiro a junho de 2014.

Notas Explicativas

COMPANHIA ENERGÉTICA DO RIO GRANDE DO NORTE – COSERN
NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INTERMEDIÁRIAS

Em 30 de junho de 2014

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

As referidas subvenções são calculadas mensalmente pela distribuidora e submetidas à ANEEL para aprovação e homologação através de Despacho, após o qual ocorre o repasse.

(d) Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa – PCLD

A provisão para créditos de liquidação duvidosa foi constituída após criteriosa análise das contas a receber vencidas, com base na análise de risco dos créditos, que contempla o histórico de perdas, a situação individual dos consumidores e as garantias reais para os débitos, e é considerada suficiente pela Administração da Companhia para cobrir eventuais perdas na realização dos valores a receber.

Para fins fiscais, o excesso de provisão calculado em relação aos termos dos artigos 9 e 10 da Lei nº. 9.430/96, está adicionado ao lucro real e à base de cálculo da contribuição social sobre o lucro líquido - CSLL.

A movimentação dos saldos está demonstrada a seguir:

	Títulos a		Subtotal	Comercialização	Outros	Total
	Consumidores	receber		de energia na	créditos	
Saldos em 01 de janeiro de 2013	(65.406)	(1.067)	(66.473)	(12.396)	(17.000)	(95.869)
Adições	(25.147)	(108)	(25.255)	(703)	-	(25.958)
Reversões	35.939	-	35.939	-	-	35.939
Saldo em 31 de dezembro de 2013	(54.614)	(1.175)	(55.789)	(13.099)	(17.000)	(85.888)
Adições	(1.294)	(14)	(1.308)	-	-	(1.308)
Reversões	7.883	-	7.883	-	-	7.883
Saldo em 30 de junho de 2014	(48.025)	(1.189)	(49.214)	(13.099)	(17.000)	(79.313)

5. TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS

Os Títulos e Valores Mobiliários referem-se às aplicações financeiras de operações contratadas em instituições financeiras nacionais, a preços e condições de mercado, que estão vinculados como contraparte de garantias oferecidas para participação em leilões de energia e contratações de financiamentos, além de aplicações em fundo exclusivo composto por papéis com vencimentos acima de 90 dias e Letras Financeiras do Tesouro – LFT.

Agente Financeiro	Ref.	Tipo de aplicação	Vencimento	Indexador	30/06/14	31/12/13
Banco do Brasil	(b)	Fundo BB Polo	(*)	CDI	574	1.828
Banco Itaú	(a)	CDB	diversos	CDI	11	11
Bradesco	(a)	LFT	mar-13	CDI	12	12
Caixa Econômica Federal	(a)	CDB	diversos	CDI	3.283	5.520
Total					3.880	7.371
Circulante					3.315	7.371
Não circulante					565	-

(*) Aplicações sem vencimento pré-determinado

(a) Constitui garantia suplementar para pagamento de contrato de energia.

(b) Aplicações em fundo restrito composto por papéis com vencimento no longo prazo.

Notas Explicativas

COMPANHIA ENERGÉTICA DO RIO GRANDE DO NORTE – COSERN
 NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INTERMEDIÁRIAS
 Em 30 de junho de 2014
 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Os CDBs são títulos emitidos por bancos de primeira linha com liquidez diária, recompra garantida, com variação da taxa de juros com base no percentual do CDI, valorização diária, com registro na CETIP e com portabilidade total e imediata.

A mutação dos títulos e valores mobiliários é a seguinte:

Saldo em 01 de janeiro de 2013	12.982
Resgates	(6.501)
Remuneração	<u>890</u>
Saldo em 31 de dezembro de 2013	<u>7.371</u>
Aplicações	5.098
Resgates	(8.764)
Remuneração	<u>175</u>
Saldo em 30 de junho de 2014	<u><u>3.880</u></u>

6. IMPOSTOS E CONTRIBUIÇÕES A RECUPERAR

	Ref.	<u>30/06/14</u>	<u>31/12/13</u>
Circulante			
Imposto de Renda - IR	(a)	30.316	22.367
Contribuição Social sobre o Lucro Líquido - CSLL	(a)	13.725	5.970
Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços - ICMS	(b)	9.444	24.438
Programa de Integração Social - PIS	(c)	1.729	1.494
Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social - COFINS	(c)	7.963	6.884
Instituto Nacional de Seguridade Social - INSS		789	633
Imposto Sobre Serviços - ISS		<u>855</u>	<u>737</u>
		<u>64.821</u>	<u>62.523</u>
Não circulante			
Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços - ICMS	(b)	14.782	13.575
Total		<u><u>79.603</u></u>	<u><u>76.098</u></u>

(a) O ativo de Imposto de Renda (IR) e Contribuição Social Sobre o Lucro Líquido (CSLL) corresponde às antecipações de aplicações financeiras e órgãos públicos, saldo negativo do Imposto de Renda (IR) e base de cálculo negativa da CSLL, referente ao período de 2008 a 2013.

(b) O Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) está composto da seguinte forma:

b.1) ICMS a recuperar sobre Ativo Permanente (CIAP) decorrente das aquisições de bens destinados ao ativo operacional, para fins contábeis registrado no ativo financeiro e no ativo intangível e apurado com base na Lei Complementar nº. 102, de 11 de julho de 2000, no montante de R\$ 23.908 (R\$ 23.340, em 31 de dezembro de 2013).

b.2) Diversos créditos de ICMS a recuperar no montante de R\$ 318 (R\$ 14.673 em 31 de dezembro de 2013).

Notas Explicativas

COMPANHIA ENERGÉTICA DO RIO GRANDE DO NORTE – COSERN
 NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INTERMEDIÁRIAS
 Em 30 de junho de 2014
 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

(c) PIS e COFINS a compensar decorrente das antecipações de órgãos públicos e do regime de apuração não-cumulativo estabelecido pelas Leis 10.637/02 e 10.833/03, respectivamente, no montante de R\$ 9.692 (R\$ 8.378 em 31 de dezembro de 2013).

7. SERVIÇOS EM CURSO

	<u>30/06/14</u>	<u>31/12/13</u>
Serviço próprio	95	230
Serviços prestados a terceiros	<u>6.938</u>	<u>6.293</u>
Total	<u><u>7.033</u></u>	<u><u>6.523</u></u>

As Ordens de Serviço em Curso representam um processo de registro, acompanhamento e controle de valores, que será utilizado para apuração de custos referentes aos serviços executados para terceiros ou para a própria concessionária e permissionária. Quando da conclusão dos serviços esses custos serão transferidos para outras contas patrimoniais e/ou de resultado a depender da natureza do serviço.

8. IMPOSTOS E CONTRIBUIÇÕES DIFERIDOS

A composição dos impostos e contribuições diferidos é a seguinte:

	Ref.	<u>30/06/14</u>	<u>31/12/13</u>
Imposto de renda e contribuição social	(a)	<u>37.391</u>	<u>31.166</u>
Diferido ativo		60.376	53.442
Diferido passivo		(22.985)	(22.276)
Benefício fiscal do ágio e reversão PMIPL	(b)	<u>83.301</u>	<u>87.358</u>
Total		<u><u>120.692</u></u>	<u><u>118.524</u></u>

(a) Imposto de renda e contribuição social

A Companhia registrou os tributos e contribuições sociais diferidos, sobre as diferenças temporárias, cujos efeitos financeiros ocorrerão no momento da realização dos valores que deram origem as bases de cálculos. O IR é calculado à alíquota de 15%, considerando o adicional de 10%, a CSLL está constituída a alíquota de 9%. No quadro a seguir, estão demonstrados os tributos e contribuições diferidos pelo líquido, conforme CPC 32.

	Ativo			
	<u>30/06/14</u>		<u>31/12/13</u>	
	Base de cálculo	Tributo diferido	Base de cálculo	Tributo diferido
Imposto de renda				
Diferenças temporárias	95.281	23.820	81.797	20.450
Contribuição Social				
Diferenças temporárias	150.782	<u>13.571</u>	119.070	<u>10.716</u>
Total		<u><u>37.391</u></u>		<u><u>31.166</u></u>

Notas Explicativas

COMPANHIA ENERGÉTICA DO RIO GRANDE DO NORTE – COSERN
NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INTERMEDIÁRIAS

Em 30 de junho de 2014

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

A base de cálculo das diferenças temporárias é composta como segue:

Ativo	30/06/14		31/12/13	
	IR	CSLL	IR	CSLL
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	54.429	54.429	58.647	58.647
Provisão jurídicas	45.226	45.226	37.143	37.143
Provisão agente arrecadador	2.099	2.099	2.099	2.099
Provisão PLR	1.240	1.240	2.836	2.836
Incentivo fiscal Sudene	-	-	18.875	-
Direito de uso da concessão receita de ultrapassagem	12.838	12.838	8.121	8.121
Perda CCEE	-	-	703	703
Ajustes RTT				
Diferença entre valor justo do ano corrente e da adoção inicial		-	12.909	12.909
Déficit plano previdenciário	134	134	134	134
Ativos e passivos regulatórios	59.284	59.284	18.942	18.942
Outros	2.328	2.328	1.768	1.768
Total Ativo	177.578	177.578	162.177	143.302
Passivo (-)				
Incentivo fiscal Sudene	(55.501)	-	(56.148)	-
Ajustes RTT				
Valor justo de derivativos financeiros	(2.970)	(2.970)	(3.466)	(3.466)
Diferença entre o valor justo do ano corrente e o valor justo na adoção inicial	(1.136)	(1.136)	-	-
Ajuste da quota anual de amortização	(859)	(859)	-	-
Capitalização/(amortização) de juros de acordo com o IFRS	(11.024)	(11.024)	(8.733)	(8.733)
Déficit plano previdenciário	(53)	(53)	(82)	(82)
Superávit plano previdenciário	(5.503)	(5.503)	(6.653)	(6.653)
Ativos e passivos regulatórios	(4.866)	(4.866)	(4.866)	(4.866)
Custo de captação	(385)	(385)	(432)	(432)
Total Passivo	(82.297)	(26.796)	(80.380)	(24.232)
Total Líquido	95.281	150.782	81.797	119.070

Estudos técnicos de viabilidade, aprovados pelo Conselho de Administração da Companhia e apreciados pelo Conselho Fiscal da Companhia, indicam a plena recuperação dos valores de impostos diferidos reconhecidos e correspondem às melhores estimativas da Administração sobre a evolução futura da Companhia e do mercado que a mesma opera, conforme deliberação CVM nº. 371/2002.

Como a base tributável do IR e da CSLL decorre não apenas do lucro que pode ser gerado, mas também da existência de receitas não tributáveis, despesas não dedutíveis, incentivos fiscais e outras variáveis, não existe uma correlação imediata entre o lucro líquido da Companhia e o resultado de IR e CSLL. Portanto, a expectativa da utilização dos créditos fiscais não deve ser tomada como único indicativo de resultados futuros da Companhia.

Notas Explicativas

COMPANHIA ENERGÉTICA DO RIO GRANDE DO NORTE – COSERN
NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INTERMEDIÁRIAS

Em 30 de junho de 2014

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

A seguir é apresentada reconciliação da (receita) despesa dos tributos sobre a renda divulgados e os montantes calculados pela aplicação das alíquotas oficiais em 30 de junho 2014 e 2013:

Ref.	Período acumulado de seis meses findos em			
	30/06/14		30/06/13	
	IR	CSLL	IR	CSLL
Lucro contábil antes do imposto de renda e contribuição social	96.737	96.737	125.139	125.139
Amortização do ágio e reversão da PMIPL	(4.058)	(4.058)	(4.019)	(4.019)
Ajustes decorrentes do RTT	(1) 24.516	24.516	37.921	37.921
Juros sobre capital próprio	(8.930)	(8.930)	-	-
Lucro antes do imposto de renda e contribuição social após ajuste RTT	108.265	108.265	159.041	159.041
Alíquota do imposto de renda e contribuição social	25%	9%	25%	9%
Imposto de renda e contribuição social às alíquotas da legislação	27.066	9.744	39.760	14.314
Ajustes ao lucro líquido que afetam o resultado fiscal do período				
(+) Adições				
Contribuições e doações	47	17	43	15
Depreciação veículos executivos	102	37	81	29
Outras adições	144	51	1.044	376
	293	105	1.176	423
(-) Exclusões				
Reversão da provisão do ágio	(1.969)	(709)	(1.950)	(702)
Incentivo fiscal SUDENE	(20.967)	-	(29.228)	-
Incentivos audiovisual/rouanet e PAT	(384)	-	(356)	-
Outras exclusões	(12)	-	(12)	-
	(23.332)	(709)	(31.546)	(702)
Imposto de renda e contribuição social no período	4.027	9.140	9.390	14.035
Diferido de diferença temporária de RTT	(1.571)	(2.206)	(2.632)	(3.414)
Imposto de renda e contribuição social no resultado	2.456	6.934	6.758	10.621
Corrente	5.753	9.761	9.446	14.054
Recolhidos e Pagos	4.398	7.216	10.604	14.399
Á pagar	1.319	2.541	-	-
Impostos antecipados a recuperar	36	4	(1.158)	(345)
Diferido	(3.297)	(2.827)	(2.688)	(3.433)
	2.456	6.934	6.758	10.621

Notas Explicativas

COMPANHIA ENERGÉTICA DO RIO GRANDE DO NORTE – COSERN
NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INTERMEDIÁRIAS

Em 30 de junho de 2014

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Ref.	Período acumulado de três meses findos em			
	30/06/14		30/06/13	
	IR	CSLL	IR	CSLL
Lucro contábil antes do imposto de renda e contribuição social	54.137	54.137	61.679	61.679
Amortização do ágio e reversão da PMIPL	(2.030)	(2.030)	(2.010)	(2.010)
Ajustes decorrentes do RTT	(1) (4.562)	(4.562)	(79.049)	(79.049)
Juros sobre capital próprio	(8.930)	(8.930)	-	-
Lucro antes do imposto de renda e contribuição social após ajuste RTT	38.615	38.615	(19.380)	(19.380)
Alíquota do imposto de renda e contribuição social	25%	9%	25%	9%
Imposto de renda e contribuição social às alíquotas da legislação	9.654	3.475	(4.845)	(1.744)
Ajustes ao lucro líquido que afetam o resultado fiscal do período				
(+) Adições				
Contribuições e doações	36	13	33	12
Multas indedutíveis	-	-	6	2
Depreciação veículos executivos	54	20	38	15
Outras adições	137	51	1.037	374
	227	84	1.114	403
(-) Exclusões				
Reversão da provisão do ágio	(985)	(355)	(975)	(352)
Incentivo fiscal SUDENE	(7.910)	-	(1.367)	-
Incentivos audiovisual/rouanet e PAT	(194)	-	(183)	-
Outras exclusões	(6)	-	(6)	-
	(9.095)	(355)	(2.531)	(352)
Imposto de renda e contribuição social no período	786	3.204	(6.262)	(1.693)
Diferido de diferença temporária de RTT	302	411	5.391	7.112
Imposto de renda e contribuição social no resultado	1.088	3.615	(871)	5.419
Corrente	2.045	3.657	(1.371)	66
Recolhidos e Pagos	2.029	3.172	-	411
Á pagar	(20)	481	-	-
Compensados e deduzidos	-	-	-	-
Impostos antecipados a recuperar	36	4	(1.371)	(345)
Diferido	(957)	(42)	500	5.353
	1.088	3.615	(871)	5.419

(1) Regime Tributário de Transição - RTT

A Lei nº. 12.973/14, que resultou da conversão da MP 627/13, tem por objetivo a adequação da legislação tributária à legislação societária e às normas contábeis, de modo a extinguir o Regime Tributário de Transição (RTT) no ano calendário 2015, com a possibilidade de opção antecipada para o exercício de 2014, de forma independente e irreatável, na entrega da DCTF referente ao mês de agosto/2014.

A Companhia está avaliando seus processos a fim de concluir pela adoção antecipada das novas regras em 2014 e até a aprovação destas demonstrações contábeis intermediárias não possui expectativas de que tal conclusão irá gerar impactos relevantes nas suas demonstrações contábeis.

(b) Benefício fiscal do ágio e reversão PMIPL

O benefício fiscal do ágio incorporado refere-se ao crédito fiscal calculado sobre o ágio de aquisição incorporado e está registrado de acordo com os conceitos das Instruções CVM nº.s 319/99 e 349/01.

Notas Explicativas

COMPANHIA ENERGÉTICA DO RIO GRANDE DO NORTE – COSERN NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INTERMEDIÁRIAS

Em 30 de junho de 2014

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Os registros contábeis mantidos para fins societários e fiscais da Companhia apresentam contas específicas relacionadas com o ágio incorporado, provisão para manutenção do patrimônio líquido e amortização, reversão e crédito fiscal correspondentes.

9. DEPÓSITOS JUDICIAIS

Estão classificados neste grupo os depósitos judiciais recursais à disposição do juízo para permitir a interposição de recurso, nos termos da lei.

	<u>30/06/14</u>	<u>31/12/13</u>
Trabalhistas	8.531	8.359
Cíveis	2.999	3.099
Fiscais	<u>9.011</u>	<u>10.214</u>
PIS / COFINS	1.604	1.548
Impostos municipais	427	414
INSS	6.023	7.330
CSLL	900	867
Outros	<u>57</u>	<u>55</u>
Total	<u><u>20.541</u></u>	<u><u>21.672</u></u>

Os depósitos judiciais são atualizados mensalmente, pelos índices aplicáveis para a atualização das cadernetas de poupança (TR), nos casos de depósitos de natureza cível e trabalhista e para a atualização dos valores relativos a débitos tributários (Taxa SELIC) para os depósitos de natureza fiscal/tributária.

10. CONCESSÃO DO SERVIÇO PÚBLICO (ATIVO FINANCEIRO)

O Contrato de Concessão de Distribuição de Energia Elétrica detido pela Companhia está enquadrado nos critérios de aplicação da Interpretação Técnica ICPC 01 (IFRIC 12), que trata da contabilidade de concessões e dos investimentos em infra-estrutura que serão objeto de indenização do Poder Concedente ao final da concessão.

A parcela dos ativos da concessão que será integralmente utilizada durante a concessão é registrada como um ativo intangível (Vide NE 12) e amortizada integralmente durante o período de vigência do contrato de concessão. A parcela dos ativos que não estará integralmente amortizada até o final da concessão é registrada como um ativo financeiro, por ser um direito incondicional de receber caixa ou outro ativo financeiro diretamente do poder concedente.

A Lei 12.783/2013, dentre outras deliberações, estabeleceu que o cálculo do valor dos investimentos vinculados a bens reversíveis, ainda não amortizados, para fins de indenização, deve utilizar como base a metodologia do Valor Novo de Reposição (VNR), aplicado sobre o saldo residual dos ativos que compõem a Base de Remuneração Regulatória (BRR) ao final do prazo contratual da concessão.

Notas Explicativas

COMPANHIA ENERGÉTICA DO RIO GRANDE DO NORTE – COSERN
NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INTERMEDIÁRIAS

Em 30 de junho de 2014

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Dessa forma, o ativo financeiro da concessão é composto pelo valor residual dos ativos da BRR do 3º. Ciclo de Revisão Tarifária, devidamente movimentado por adições, baixas, transferências, depreciações e atualizações.

Em 30 de junho de 2014 a movimentação dos saldos referentes ao ativo indenizável da Concessão está assim apresentada:

	<u>Ref.</u>	
Saldos em 01 de janeiro de 2013	226.074	
Baixas	(5.721)	
Transferências	(a) 48.257	
Atualização monetária / valor justo	14.866	
Saldo em 31 de dezembro de 2013	<u>283.476</u>	
Baixas	(636)	
Transferências	(a) 38.096	
Atualização monetária / valor justo	12.248	
Saldo em 30 de junho de 2014	<u>333.184</u>	

(a) Transferência do intangível em curso em decorrência do reconhecimento de novos ativos incorporados no período.

O Ativo financeiro da concessão é remunerado pelo custo médio ponderado do capital (WACC) regulatório, incluído na tarifa e reconhecido no resultado mediante faturamento aos consumidores (Vide NE 23) e sua realização ocorre no momento do recebimento das contas de energia elétrica. Adicionalmente, a diferença para ajustar a base original ao respectivo valor justo nas datas subseqüentes (conforme valor novo de reposição) é registrada como contrapartida na conta de receita ou despesa financeira no resultado do período.

11. OUTROS ATIVOS

	<u>Ref.</u>	<u>30/06/14</u>	<u>31/12/13</u>
Adiantamentos a empregados		3.926	2.996
Serviços prestados a terceiros		3.040	2.137
RGR a compensar		445	445
Dispêndios a reembolsar em curso		2.048	1.700
Uso mútuo de postes		1.965	1.743
Recursos CCEE	(a)	16.656	-
Outros créditos a receber		<u>2.539</u>	<u>2.482</u>
Total		<u>30.619</u>	<u>11.503</u>
Circulante		28.107	8.990
Não circulante		2.512	2.513

Apresentado líquido da Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa - PCLD, no montante de R\$ 17.000 (R\$ 17.000 em 31 de dezembro de 2013), referente a adiantamento efetuado a Cooperativas em razão de acordo firmado para aquisição e incorporação de acervos elétricos, vide nota 4, item (d).

Notas Explicativas

COMPANHIA ENERGÉTICA DO RIO GRANDE DO NORTE – COSERN
NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INTERMEDIÁRIAS
Em 30 de junho de 2014
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

(a) Refere-se principalmente aos ativos financeiros registrados em decorrência do Decreto 8.221/14 (Conta-ACR), conforme detalhado na nota explicativa nº2.

12. INTANGÍVEL

O ativo intangível é constituído pela parcela da infra-estrutura de distribuição que será utilizada ao longo do contrato de concessão, composta pelos ativos de distribuição avaliados ao custo de aquisição, incluindo custos de empréstimos capitalizados e deduzido de obrigações especiais e amortização acumulada. A amortização é calculada de forma não linear, pelo prazo esperado de retorno via tarifa (prazo de vencimento do contrato).

As obrigações especiais representam as contribuições da União, dos Estados, dos Municípios e dos Consumidores, bem como as doações não condicionadas a qualquer retorno em favor do doador e as subvenções destinadas a investimentos na concessão do serviço público de energia elétrica na atividade de distribuição.

As obrigações especiais estão sendo amortizadas às mesmas taxas de amortização dos bens que compõem a infra-estrutura, usando-se uma taxa média, a partir do segundo ciclo de revisão tarifária periódica.

Por natureza, o intangível está constituído da seguinte forma:

	30/06/2014				31/12/13	
	Taxas anuais médias ponderadas de amortização (%)	Custo	Amortização acumulada	Obrigações especiais	Valor líquido	Valor líquido
<u>Em serviço</u>						
Direito de uso da concessão	4,72%	751.534	(274.913)	38.644	515.265	488.801
<u>Em curso</u>						
Direito de uso da concessão		142.433	-	(12.241)	130.192	163.242
Total		<u>893.967</u>	<u>(274.913)</u>	<u>26.403</u>	<u>645.457</u>	<u>652.043</u>

Notas Explicativas

COMPANHIA ENERGÉTICA DO RIO GRANDE DO NORTE – COSERN
NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INTERMEDIÁRIAS
 Em 30 de junho de 2014
 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

A movimentação do saldo do intangível está demonstrada a seguir:

Ref.	Em serviço				Em curso			Total
	Custo	Amortização acumulada	Obrigações especiais	Valor líquido	Custo	Obrigações especiais	Valor líquido	
Saldos em 01 de janeiro de 2013	672.956	(215.227)	33.441	491.170	93.990	11.014	105.004	596.174
Adições	-	-	(136)	(136)	179.632	(19.620)	160.012	159.876
Baixas	(43.206)	29.397	-	(15.722)	-	-	-	(15.722)
Amortizações	-	(63.330)	6.948	(54.469)	-	-	-	(54.469)
Transferências - Intangíveis	68.865	-	(3.445)	65.420	(68.865)	3.445	(65.420)	-
Transferências - Ativos financeiros	(a) -	-	-	-	(50.897)	2.640	(48.257)	(48.257)
Transferências - Outros	2.585	(47)	-	2.538	11.903	-	11.903	14.441
Saldo em 31 de dezembro de 2013	<u>701.200</u>	<u>(249.207)</u>	<u>36.808</u>	<u>488.801</u>	<u>165.763</u>	<u>(2.521)</u>	<u>163.242</u>	<u>652.043</u>
Adições	-	-	-	-	75.726	(13.035)	62.691	62.691
Baixas	(8.634)	5.842	-	(2.792)	-	-	-	(2.792)
Amortizações	-	(31.548)	3.585	(27.963)	-	-	-	(27.963)
Transferências - Intangíveis	58.399	-	(1.749)	56.650	(58.399)	1.749	(56.650)	-
Transferências - Ativos financeiros	(a) -	-	-	-	(39.662)	1.566	(38.096)	(38.096)
Transferências - Outros	(b) 569	-	-	569	(995)	-	(995)	(426)
Saldo em 30 de junho de 2014	<u>751.534</u>	<u>(274.913)</u>	<u>38.644</u>	<u>515.265</u>	<u>142.433</u>	<u>(12.241)</u>	<u>130.192</u>	<u>645.457</u>

(a) conforme Nota explicativa 10.

(b) Referem-se às transferências de material técnico.

No primeiro semestre de 2014, foi incorporado ao ativo intangível, a título de custos de empréstimos capitalizados, o montante de R\$ 3.043 (R\$ 2.078 no primeiro semestre de 2013), cuja taxa média de capitalização foi de 0,65% no período.

13. FORNECEDORES

A composição do saldo em 30 de junho de 2014 e 31 de dezembro de 2013 é como segue:

	30/06/14	31/12/13
Energia elétrica:	<u>120.378</u>	<u>104.396</u>
Terceiros	119.834	103.324
Partes relacionadas	544	1.072
Encargos de uso da rede	<u>8.281</u>	<u>13.031</u>
Terceiros	8.276	13.027
Partes relacionadas	5	4
Materiais e serviços	<u>17.944</u>	<u>30.723</u>
Terceiros	17.861	30.411
Partes relacionadas	83	312
Energia livre	<u>11.692</u>	<u>11.134</u>
Total	<u>158.295</u>	<u>159.284</u>
Circulante	142.132	143.680
Não circulante	16.163	15.604

Notas Explicativas

COMPANHIA ENERGÉTICA DO RIO GRANDE DO NORTE – COSERN
NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INTERMEDIÁRIAS

Em 30 de junho de 2014

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Os montantes classificados no não circulante referem-se a valores remanescentes de energia livre, fixados pela ANEEL através do Despacho nº 2517/2010, a serem repassados pelas distribuidoras às geradoras, e que estão contestados pelos concessionários de distribuição, representados pela ABRADDEE, e impetraram Mandado de Segurança Coletivo com pedido de liminar (Processo nº 437399120104013400/DF), requerendo o reconhecimento da ilegalidade do ato e a anulação do despacho. Em 28 de setembro de 2010 obteve-se o deferimento da antecipação da tutela recursal e em 22 de novembro de 2010 a liminar foi deferida. Ratificando tal situação, em 5 de agosto de 2013 foi deferida liminar pelo Tribunal Regional Federal da Primeira Região para atribuir efeito suspensivo a uma apelação interposta no mandado de segurança nº 0043739-91.2010.4.01.3400. Com isso, mantiveram-se suspensos os efeitos dos incisos I, III, IV e VI do Despacho nº 2.517/2010.

14. EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

Composição da dívida	Taxa Efetiva	Encargos		Principal		Total	
		Circulante		Circulante	Não circulante	30/06/14	31/12/13
Moeda nacional							
BNB	TJLP+3,21%aa / 10,5%aa	28	14.352	37.354	51.734	57.775	
(-) Custos de transação		-	(63)	(22)	(85)	(131)	
Operações com swap		-	-	-	-	-	
		28	14.289	37.332	51.649	57.644	
BNDES FINEM	TJLP+1,7%aa a 3,12 / 3%aa a 5,5% a.a.	641	39.909	171.475	212.025	210.454	
Eletrobrás	6%	-	2.160	5.560	7.720	8.800	
FINEP	5,13% a.a. a 5,34%a.a.	36	3.952	13.886	17.874	16.338	
(-) Custos de transação		-	(41)	(66)	(107)	(97)	
		36	3.911	13.820	17.767	16.241	
Banco do Brasil		1.706	-	133.000	134.706	133.000	
(-) Custos de transação	108% CDI / 13,81% aa	-	(39)	(154)	(193)	(210)	
Operações com swap	99,5% CDI	-	-	-	-	-	
		1.706	(39)	132.846	134.513	132.790	
Caixa Econômica Federal - CEF	6%	79	-	5.954	6.033	-	
Total moeda nacional		2.490	60.230	366.987	429.707	425.929	
Moeda estrangeira							
BANK OF AMERICA	Libor 6M + 1,65% a.a	62	-	20.882	20.944	22.074	
(-) Custos de transação		-	27	25	52	-	
Operações com swap	107,85% CDI	-	(5.920)	(118)	(6.038)	(7.242)	
		62	(5.893)	20.789	14.958	14.832	
Banco Citibank		168	-	187.212	187.380	190.988	
(-) Custos de transação	Libor 3M + 0,97% a.a	-	-	(5.113)	(5.113)	-	
Operações com swap	104,5% CDI	-	9.561	1.838	11.399	1.758	
		168	9.561	183.937	193.666	192.746	
Total moeda estrangeira		230	3.668	204.726	208.624	207.578	
(-) Garantias depósitos vinculados		-	-	(15.136)	(15.136)	(14.426)	
Total		2.720	63.898	556.577	623.195	619.081	

Notas Explicativas

COMPANHIA ENERGÉTICA DO RIO GRANDE DO NORTE – COSERN
 NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INTERMEDIÁRIAS
 Em 30 de junho de 2014
 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

(a) Captações e renegociações de recursos no período:

a.1) Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – A Companhia recebeu no mês de abril de 2014 o montante de R\$ 15.800, para financiamento dos investimentos realizados em 2013 e 2014, provenientes do Contrato de Financiamento Mediante Abertura de Limite de Crédito Rotativo, assinado em junho de 2013.

a.2) Caixa Econômica Federal – CEF - A Companhia recebeu em abril de 2014 o montante de R\$ 5.954, para financiamento dos projetos do Programa Luz Para Todos – LPT 6ª Tranche, assinado em novembro de 2013.

(b) Condições restritivas financeiras (covenants):

O contrato mantido com Bank of América prevê cláusulas restritivas que requerem a manutenção de determinados índices financeiros com parâmetros pré-estabelecidos, como segue: Dívida Líquida/EBITDA menor ou igual a 3 e EBITDA/Resultado Financeiro maior ou igual a 2.

Nos trimestres findos em 30 de junho de 2014 e 2013, a Companhia atingiu todos os índices requeridos contratualmente.

Os vencimentos das parcelas do não circulante são os seguintes:

	30/06/14			31/12/13		
	Dívida	Custos transação	Total líquido	Dívida	Custos transação	Total líquido
2015	59.110	(54)	59.056	64.247	(112)	64.135
2016	104.792	(69)	104.723	53.954	(63)	53.891
2017	67.501	(46)	67.455	66.428	(41)	66.387
2018	232.117	(32)	232.085	220.852	(28)	220.824
2019	35.597	(22)	35.575	145.675	(20)	145.655
Após 2019	72.837	(19)	72.818	33.307	(19)	33.288
Total obrigações	<u>571.954</u>	<u>(242)</u>	<u>571.712</u>	<u>584.463</u>	<u>(283)</u>	<u>584.180</u>
(-) Garantias depósitos vinculados			(15.135)			(14.426)
Total			<u><u>556.577</u></u>			<u><u>569.754</u></u>

Notas Explicativas

COMPANHIA ENERGÉTICA DO RIO GRANDE DO NORTE – COSERN
NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INTERMEDIÁRIAS

Em 30 de junho de 2014

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

A mutação dos empréstimos e financiamentos é a seguinte:

	Moeda nacional		Moeda estrangeira		Total
	Passivo circulante	Não circulante	Passivo circulante	Não circulante	
Saldos em 01 de janeiro de 2013	71.547	430.946	(4.404)	19.087	517.176
Ingressos	-	93.052	-	195.500	288.552
Encargos	36.532	2.060	437	-	39.029
Variação monetária e cambial	-	-	1	6.458	6.459
Swap	4.400	(893)	(5.564)	-	(2.057)
Efeito cumulativo marcação a mercado	86	(71)	1.226	(4.093)	(2.852)
Transferências	179.605	(179.605)	-	-	-
Amortizações e pagamentos de juros	(234.581)	-	(1.070)	-	(235.651)
(-) Mov. depósitos em garantia	-	6.602	-	-	6.602
(-) Custos de transação	1.112	711	-	-	1.823
Saldo em 31 de dezembro de 2013	58.701	352.802	(9.374)	216.952	619.081
Ingressos	-	30.358	-	-	30.358
Encargos	17.085	-	1.393	-	18.478
Variação monetária e cambial	-	-	(19)	(13.237)	(13.256)
Swap	-	-	22.872	-	22.872
Efeito cumulativo marcação a mercado	-	-	(518)	1.011	493
Transferências	30.643	(30.643)	-	-	-
Amortizações e pagamentos de juros	(43.721)	-	(10.456)	-	(54.177)
(-) Mov. depósitos em garantia	-	(709)	-	-	(709)
(-) Custos de transação	12	43	-	-	55
Saldo em 30 de junho de 2014	62.720	351.851	3.898	204.726	623.195

15. DEBÊNTURES

Debêntures	Série	Quantidade de títulos emitidos	Remuneração	Taxa efetiva	30/06/14		31/12/13	
					Encargos	Principal	Total	Total
4ª Emissão	Única	16.360	CDI + 0,6% a.a	11,50%	149	18.192	18.341	36.656
(-) Custos de transação					-	(22)	(22)	(69)
					149	18.170	18.319	36.587
Total					149	18.170	18.319	36.587

(*) Debêntures simples, não conversíveis em ações.

(a) Condições restritivas financeiras (covenants):

A escritura de emissão das debêntures prevê a manutenção de índices de endividamento e cobertura de juros com parâmetros pré-estabelecidos, como segue: Dívida Líquida/EBITDA menor ou igual a 3 e EBITDA/Resultado Financeiro maior ou igual a 2.

Nos trimestres findos em 30 de junho de 2014 e 2013, a Companhia atingiu todos os índices requeridos contratualmente.

Notas Explicativas

COMPANHIA ENERGÉTICA DO RIO GRANDE DO NORTE – COSERN
NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INTERMEDIÁRIAS

Em 30 de junho de 2014

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

A mutação das debêntures é a seguinte:

	Moeda nacional		Total
	Passivo circulante	Não circulante	
Saldo em 01 de janeiro de 2013	36.578	36.299	72.877
Encargos	5.069	-	5.069
Efeito cumulativo marcação a mercado	-	(36.368)	(36.368)
Transferências	36.368	-	36.368
Amortizações e pagamentos de juros	(41.535)	69	(41.466)
(-) Custos de transação	107	-	107
Saldo em 31 de dezembro de 2013	36.587	-	36.587
Encargos	1.768	-	1.768
Amortizações e pagamentos de juros	(20.082)	-	(20.082)
(-) Custos de transação	46	-	46
Saldo em 30 de junho de 2014	18.319	-	18.319

16. SALÁRIOS E ENCARGOS A PAGAR

	Ref.	30/06/14	31/12/13
Salários		1.560	2.581
Encargos sociais		688	794
Provisões férias e 13º salário		1.931	1.731
Encargos sobre provisões de férias e 13º salário		2.091	1.727
Provisão PLR	(a)	1.240	2.836
Total		7.510	9.669

(a) A Companhia mantém o programa de participação dos empregados nos lucros e resultados, nos moldes da Lei nº. 10.101/00 e artigo nº. 189 da Lei das Sociedades por Ações, baseado em acordo de metas operacionais e financeiras previamente estabelecidas com os mesmos; metas estas que vem desde o plano estratégico da Companhia até sua respectiva área. O montante estimado dessa participação para o período de seis meses, findo em 30 de junho de 2014 é de R\$ 1.240 (R\$ 2.836 em 31 de dezembro de 2013).

17. TAXAS REGULAMENTARES

	Ref.	30/06/14	31/12/13
Conta de Desenvolvimento Energético - CDE		438	240
Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - FNDCT		413	459
Empresa de Pesquisa Energética - EPE		207	229
Pesquisa e Desenvolvimento - P&D	(a)	8.757	7.181
Programa de Eficientização Energética - PEE	(a)	1.641	801
Taxa de Fiscalização Serviço Público de Energia Elétrica – TFSEE		167	214
Total		11.623	9.124
Circulante		11.579	9.014
Não circulante		44	110

Notas Explicativas

COMPANHIA ENERGÉTICA DO RIO GRANDE DO NORTE – COSERN
 NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INTERMEDIÁRIAS
 Em 30 de junho de 2014
 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

(a) A Companhia reconheceu passivos relacionados a valores já faturados em tarifas (1% da Receita Operacional Líquida), líquido dos valores aplicados nos Programas de Eficientização Energética – PEE e Pesquisa e Desenvolvimento – P&D, atualizados mensalmente, a partir do 2º mês subsequente ao seu reconhecimento até o momento de sua efetiva realização, com base na Taxa SELIC, conforme as Resoluções ANEEL n.ºs 300/2008, 316/2008 e 504/2012.

18. IMPOSTOS E CONTRIBUIÇÕES A RECOLHER

	<u>30/06/14</u>	<u>31/12/13</u>
Circulante		
Imposto de Renda - IR	5.716	-
Contribuição Social sobre o Lucro Líquido - CSLL	9.757	-
Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços - ICMS	29.261	26.956
Programa de Integração Social - PIS	3.065	2.643
Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social - COFINS	14.118	12.172
Instituto Nacional de Seguridade Social - INSS	1.637	2.287
Fundo de Garantia por Tempo de Serviço - FGTS	316	341
Imposto Sobre Serviços - ISS	1.211	1.337
Impostos e contribuições retidos na fonte	185	1.096
Outros	135	125
Total	<u>65.401</u>	<u>46.957</u>

19. DIVIDENDOS E JUROS SOBRE O CAPITAL PRÓPRIO

A movimentação dos saldos é como segue:

Saldo em 31 de dezembro de 2013	41.659
Dividendos e juros sobre o capital próprio	
Declarados	182.589
Imposto de renda retido na fonte - IRRF	(186)
Pagos no período	<u>(215.337)</u>
Saldo em 30 de junho de 2014	<u>8.725</u>

Notas Explicativas

COMPANHIA ENERGÉTICA DO RIO GRANDE DO NORTE – COSERN
NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INTERMEDIÁRIAS

Em 30 de junho de 2014

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

20. PROVISÕES

As provisões constituídas para riscos trabalhistas, cíveis e fiscais, no montante de R\$ 11.722 classificada no passivo circulante (R\$ 11.548 em 31 de dezembro de 2013) e R\$ 33.618 no não circulante (R\$ 25.708 em 31 de dezembro de 2013) estão compostas como segue:

	<u>Trabalhistas</u>	<u>Cíveis</u>	<u>Fiscais</u>	<u>Total</u>
Saldo em 31 de dezembro de 2013	20.768	10.987	5.501	37.256
Constituição	4.776	3.241	244	8.261
Baixas/reversão	(245)	(2.392)	(2)	(2.639)
Atualização	1.120	1.112	230	2.462
Saldo em 30 de junho de 2014	<u>26.419</u>	<u>12.948</u>	<u>5.973</u>	<u>45.340</u>

A administração da Companhia, consubstanciada na opinião de seus consultores legais quanto à possibilidade de êxito nas diversas demandas judiciais, entende que as provisões constituídas registradas no balanço são suficientes para cobrir prováveis perdas com tais causas.

Trabalhistas

Referem-se às ações movidas por ex-empregados contra a Companhia, envolvendo cobrança de horas extras, adicional de periculosidade, equiparação/reenquadramento salarial, discussão sobre plano de cargos e salários e outras, e também, ações movidas por ex-empregados de seus empreiteiros envolvendo cobrança de parcelas indenizatórias e outras.

<u>Trabalhistas</u>	Valor		Expectativa de perda	Valor provisionado	
	atualizado	Instância		30/06/14	31/12/13
Ex-empregados da Companhia	3.652	1ª, 2ª e 3ª	Provável	3.652	3.057
	774	1ª, 2ª e 3ª	Possível	-	-
	782	1ª, 2ª e 3ª	Remota	-	-
Ex-empregados de Empreiteiras	7.361	1ª, 2ª e 3ª	Provável	7.361	7.092
	7.965	1ª, 2ª e 3ª	Possível	-	-
	740	1ª, 2ª e 3ª	Remota	-	-
Empregados	15.406	1ª, 2ª e 3ª	Provável	15.406	10.619
	146	1ª, 2ª e 3ª	Possível	-	-
	67	1ª, 2ª e 3ª	Remota	-	-
Total	<u>36.893</u>			<u>26.419</u>	<u>20.768</u>

Os valores foram atualizados monetariamente pela variação da Taxa Referencial (TR), índice de atualização de processos trabalhistas divulgado pelo Conselho Superior da Justiça do Trabalho, acrescidos de juros de 1% a.m.

Notas Explicativas

COMPANHIA ENERGÉTICA DO RIO GRANDE DO NORTE – COSERN
NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INTERMEDIÁRIAS

Em 30 de junho de 2014

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Cíveis

Referem-se às ações de natureza comercial e indenizatória, movidas por pessoas físicas e jurídicas, envolvendo repetição de indébito, danos materiais e/ou danos morais.

Cíveis	Ref.	Valor		Expectativa de perda	Valor provisionado	
		atualizado	Instância		30/06/14	31/12/13
Clientes – Tarifas Plano Cruzado	(a)	464	1ª, 2ª e 3ª	Provável	464	601
		105	1ª, 2ª e 3ª	Possível	-	-
		1.183	1ª, 2ª e 3ª	Remota	-	-
Indenização por perdas	(b)	6.661	1ª, 2ª e 3ª	Provável	6.661	3.613
		11.032	1ª, 2ª e 3ª	Possível	-	-
		422	1ª, 2ª e 3ª	Remota	-	-
Acidente terceiros/trabalho	(c)	1.788	1ª, 2ª e 3ª	Provável	1.788	1.424
		13.098	1ª, 2ª e 3ª	Possível	-	-
		646	1ª, 2ª e 3ª	Remota	-	-
Irregularidade de consumo	(d)	737	1ª, 2ª e 3ª	Provável	737	901
		18.637	1ª, 2ª e 3ª	Possível	-	-
		361	1ª, 2ª e 3ª	Remota	-	-
Negativação SPC e Serasa	(e)	401	1ª, 2ª e 3ª	Provável	401	261
		2.028	1ª, 2ª e 3ª	Possível	-	-
		67	1ª, 2ª e 3ª	Remota	-	-
Cooperativas	(f)	-	1ª, 2ª e 3ª	Provável	-	-
		538.156	1ª, 2ª e 3ª	Possível	-	-
		-	1ª, 2ª e 3ª	Remota	-	-
Outras	(g)	2.897	1ª, 2ª e 3ª	Provável	2.897	4.187
		55.776	1ª, 2ª e 3ª	Possível	-	-
		34.137	1ª, 2ª e 3ª	Remota	-	-
Total		688.596			12.948	10.987

Os valores foram atualizados monetariamente pela variação do INPC acrescidos de juros de 1% a.m.

(a) *Clientes – Tarifas Plano Cruzado* - Ações movidas por alguns consumidores industriais e comerciais questionando a legalidade da majoração da tarifa de energia elétrica ocorrida na vigência do Plano Cruzado, conforme portarias nº. 38 e 45 do DNAEE, de 27 de janeiro e de 4 de março, ambas de 1986, e pleiteando a restituição de valores envolvidos.

(b) *Indenização por perdas* – Trata-se de ações indenizatórias movidas por pessoas físicas e jurídicas em função das atividades da Concessionária. As ações envolvem pedidos de ressarcimento de danos morais e materiais em virtude de suspensão de fornecimento de energia e queima de equipamentos, bem como pedido de ressarcimento por descumprimento contratual.

(c) *Acidente terceiros / trabalho* – Ações movidas por pessoas físicas em virtude de acidentes elétricos que causaram morte ou danos físicos.

Notas Explicativas

COMPANHIA ENERGÉTICA DO RIO GRANDE DO NORTE – COSERN
NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INTERMEDIÁRIAS

Em 30 de junho de 2014

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

- (d) *Irregularidade de consumo* – Ações movidas por pessoas físicas e jurídicas questionando a lavratura pela Concessionária de termos de ocorrências lavrados em razão de irregularidades originadas no desvio de energia.
- (e) *Negativação SPC e Serasa* - Trata-se de ações indenizatórias movidas por pessoas físicas em função das atividades da Concessionária. As ações envolvem pedidos de ressarcimento de danos morais por negativação solicitada pela Concessionária em razão de inadimplência.
- (f) *Cooperativas* - Ações judiciais que discutem o Termo de Acordo conjunto firmado entre ANEEL, FECOERN, CERPAL e COSERN, que versa sobre a aquisição de acervo elétrico.
- (g) *Outras* – Administrativa, Contrato de demanda, Poder normativo da concessionária, Contratos comercial/financeiro, Inadimplência e repercussões, Débito de terceiros, Corte indevido, Contratos com terceirizados, Revisão de consumo de energia, Serviços de rede, Repetição de indébito, Racionamento de energia elétrica, Revisão de faturamento e Societário.

Fiscais

Referem-se às ações tributárias e impugnações de cobranças, intimações e autos de infração fiscal.

Fiscais	Ref.	Valor		Expectativa de perda	Valor provisionado	
		atualizado	Instância		30/06/14	31/12/13
ICMS	(a)	1.047	1ª, 2ª e 3ª	Provável	1.047	994
		42.719	1ª, 2ª e 3ª	Possível	-	-
		28	1ª, 2ª e 3ª	Remota	-	-
ISS	(b)	240	1ª, 2ª e 3ª	Provável	240	-
		6.637	1ª, 2ª e 3ª	Possível	-	-
		112	1ª, 2ª e 3ª	Remota	-	-
CSLL	(c)	41.066	1ª, 2ª e 3ª	Possível	-	-
		2.663	1ª, 2ª e 3ª	Remota	-	-
COFINS	(d)	74	1ª, 2ª e 3ª	Provável	74	71
		1.534	1ª, 2ª e 3ª	Possível	-	-
IRPJ	(e)		1ª, 2ª e 3ª	Provável	-	-
IRPJ/IRRF		138.643	1ª, 2ª e 3ª	Possível	-	-
		300	1ª, 2ª e 3ª	Remota	-	-
INSS	(f)	4.576	1ª, 2ª e 3ª	Provável	4.576	4.401
		988	1ª, 2ª e 3ª	Possível	-	-
		-	1ª, 2ª e 3ª	Remota	-	-
Outras	(g)	36	1ª, 2ª e 3ª	Provável	36	35
		10.354	1ª, 2ª e 3ª	Possível	-	-
		3.984	1ª, 2ª e 3ª	Remota	-	-
Total		<u>255.001</u>			<u>5.973</u>	<u>5.501</u>

Os valores foram atualizados monetariamente pela variação da taxa SELIC.

Notas Explicativas

COMPANHIA ENERGÉTICA DO RIO GRANDE DO NORTE – COSERN NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INTERMEDIÁRIAS

Em 30 de junho de 2014

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

- (a) *ICMS* - Diversas ações movidas pelos municípios do RN objetivando a nulidade da remissão do ICMS para a COSERN antes da privatização da empresa, compreendendo o período de março de 1989 a junho de 1996. No caso das ações envolvendo a remissão do ICMS, os consultores legais entendem que a maior parte dos valores cobrados já estão prescritos. Por outro lado, a responsabilidade por indenizar os municípios seria do Governo do Estado do Rio Grande do Norte. É possível alguma condenação para a Companhia, em virtude de eventual não recolhimento do ICMS no período supracitado, abrangendo apenas o exercício de 1996, desde que o crédito não esteja atingido pela decadência ou prescrição. O Estado do Rio Grande do Norte cobrou administrativamente esses valores e a COSERN moveu ação anulatória de débito fiscal contra essa cobrança, estando o processo aguardando sentença. Em sede de antecipação de tutela a exigibilidade do crédito foi suspensa reconhecendo o juiz a ocorrência da prescrição de todo o débito.
- (b) *ISS* - Refere-se a autos de infração lavrados pelo Poder Público Municipal, exigindo ISS sobre serviço por terceiros.
- (c) *CSLL* - Auto de infração decorrente da não adição da despesa de ágio nas bases de cálculo do IRPJ e CSLL. A COSERN apresentou impugnação, pois entende que esse ágio, por ser derivado da expectativa de rentabilidade futura, é dedutível na apuração desses tributos. Auto de infração anulado em dezembro de 2013 conforme decisão do Conselho Administrativo de Recursos Fiscais. A Fazenda Pública apresentou recurso especial que está pendente de julgamento.
- (d) *COFINS* – Refere-se a processo judicial onde se busca a compensação tributária do crédito de COFINS relativo a pagamento superior ao efetivamente devido em dezembro de 2008.
- (e) *IRPJ/IRRF*:
- IRPJ* - Auto de infração decorrente da não adição da despesa de ágio nas bases de cálculo do IRPJ. A COSERN apresentou impugnação, pois entende que esse ágio, por ser derivado da expectativa de rentabilidade futura, é dedutível na apuração desses tributos. Auto de infração anulado em abril de 2012 conforme decisão do Conselho Administrativo de Recursos Fiscais. A Fazenda Pública apresentou recurso especial que está pendente de julgamento.
- IRRF*- Auto de infração motivado pela falta de retenção do IRRF incidente sobre o pagamento de juros sobre capital próprio. A Companhia interpôs impugnação administrativa sob o argumento que o procedimento adotado está lastreado nas disposições contidas no Parecer Normativo COSIT nº. 01/2002. No último mês de abril, o Conselho Administrativo de Recursos Fiscais anulou o auto de infração. Aguarda-se lavratura do acórdão.

Notas Explicativas

COMPANHIA ENERGÉTICA DO RIO GRANDE DO NORTE – COSERN
NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INTERMEDIÁRIAS

Em 30 de junho de 2014

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

- (f) *INSS* – Refere-se a ação anulatória para desconstituir lançamentos relacionados a NFLD nº. 35.814.150-8 que cobra supostos débitos previdenciários das competências de 01/1997 a 08/2006, oriundos de processos trabalhistas e salário indireto, e das competências de 02/1999 a 06/2006, referentes a retenções de serviços prestados por autônomos. Parte dos valores reivindicados pelo INSS já foi atingida pela decadência. Contudo, os consultores legais da Companhia entenderam que a outra parte dos valores cobrados poderia ser devida, considerando a provisão constituída como suficiente para fazer frente a futuros desembolsos. A Cia aderiu ao REFIS em Dez/2013, o qual já foi homologado judicialmente, de modo que aguarda o levantamento de valores pela Fazenda Pública e posterior levantamento do saldo remanescente em favor da Cosern.
- (g) *Outras* – Demandas em esfera administrativa ou judicial que envolvem matérias não enquadradas nas hipóteses anteriores, ou que digam respeito a mais de uma exação fiscal.

21. OUTROS PASSIVOS

	Ref	30/06/14	31/12/13
Consumidores	(a)	12.259	15.898
Caução em garantia	(b)	17.698	14.980
Outras		6.554	1.138
Total		<u>36.511</u>	<u>32.016</u>
Circulante		34.260	29.038
Não circulante		2.251	2.978

- (a) Obrigações perante consumidores de energia elétrica decorrentes de antecipação de recursos para construção de obras em municípios ainda não universalizados, contas pagas em duplicidade, ajustes de faturamento e outros.
- (b) Garantia constituída em espécie para assegurar o cumprimento dos contratos, tanto no que diz respeito a suas cláusulas operacionais, como na obrigatoriedade do pagamento dos encargos dos empregados das empresas fornecedoras de serviços.

Notas Explicativas

COMPANHIA ENERGÉTICA DO RIO GRANDE DO NORTE – COSERN
NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INTERMEDIÁRIAS

Em 30 de junho de 2014

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

22. PATRIMÔNIO LÍQUIDOCapital social

O Capital social integralizado da Companhia em 30 de junho de 2014 e 31 de dezembro de 2013 é de R\$ 179.787.

A composição do capital social realizado por classe de ações, sem valor nominal, e principais acionistas é a seguinte:

Acionistas	Nº de Ações (EM UNIDADES)							
	Ações Ordinárias		Ações Preferenciais				Total	
	Única	%	A	%	B	%	Total	%
Neoenergia S.A .	110.814.385	85,4	16.507.498	80,1	14.645.619	82,6	141.967.502	84,5
Iberdrola Energia S.A	8.147.546	6,3	2.217.674	10,8	1.417.164	8,0	11.782.384	7,0
Uptick Participações	7.576.650	5,8	1.156.609	5,6	1.047.352	5,9	9.780.611	5,8
Previ	1.854.848	1,4	359.031	1,7	382.135	2,2	2.596.014	1,5
Outros	1.352.790	1,0	365.316	1,8	229.411	1,3	1.947.517	1,2
Total	129.746.219	100,0	20.606.128	100,0	17.721.681	100,0	168.074.028	100,0

Acionistas	R\$ (EM REAIS)							
	Ações Ordinárias		Ações Preferenciais				Total	
	Única	%	A	%	B	%	Total	%
Neoenergia S.A .	118.537.146	85,4	17.657.921	80,1	15.666.286	82,6	151.861.354	84,5
Iberdrola Energia S.A	8.715.356	6,3	2.372.226	10,8	1.515.928	8,0	12.603.510	7,0
Uptick Participações	8.104.674	5,8	1.237.214	5,6	1.120.343	5,9	10.462.231	5,8
Previ	1.984.114	1,4	384.052	1,7	408.766	2,2	2.776.933	1,5
Outros	1.447.067	1,0	390.775	1,8	245.399	1,3	2.083.241	1,2
Total	138.788.358	100,0	22.042.188	100,0	18.956.722	100,0	179.787.269	100,0

Cada ação ordinária dá direito a um voto nas deliberações da Assembléia Geral. As ações preferenciais, de ambas as classes, não possuem direito de voto, ficando assegurada prioridade no reembolso do capital no caso de liquidação da Companhia, e assegurada, ainda, às ações preferenciais “Classe A”, prioridade na distribuição de dividendos.

Reservas de Capital

a) Reserva Especial de Ágio

Essa reserva, no montante de R\$ 179.315, foi gerada em função da reestruturação societária da Companhia que resultou no reconhecimento do benefício fiscal diretamente ao patrimônio líquido, quando o ágio foi transferido para a Companhia através da incorporação (vide nota explicativa nº. 8).

b) Reserva de Incentivo Fiscal

A legislação do imposto de renda possibilita que as empresas situadas na Região Nordeste, e que atuam no setor de infraestrutura, reduzam o valor do imposto de renda devido para fins de investimentos em projetos de ampliação da sua capacidade instalada, conforme determina o artigo 551, § 3º, do Decreto nº. 3.000, de 26 de março de 1999.

Notas Explicativas

COMPANHIA ENERGÉTICA DO RIO GRANDE DO NORTE – COSERN
NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INTERMEDIÁRIAS
Em 30 de junho de 2014
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

O saldo da reserva de incentivo fiscal apurado até 31 de dezembro de 2007, no montante de R\$ 82.428, foi mantido como reserva de capital e, somente poderá ser utilizado conforme previsto em lei.

Reservas de Lucros

a) Reserva de Incentivo Fiscal

Em atendimento à Lei nº. 11.638/07 e CPC 07, o valor correspondente ao incentivo SUDENE apurado a partir da vigência da Lei foi contabilizado no resultado do período, e posteriormente transferido para a reserva de lucro devendo somente ser utilizado para aumento de capital social ou para eventual absorção de prejuízos contábeis conforme previsto no artigo 545 do Regulamento de Imposto de Renda.

O incentivo fiscal SUDENE foi renovado em dezembro de 2010, através do Laudo Constitutivo nº. 0183/2010, com validade até 2020, tendo sido assegurada à Companhia o benefício fiscal da redução de 75% do IRPJ, calculado com base no lucro da exploração.

A Companhia apurou no período de seis meses findos em 30 de junho de 2014 o valor de R\$ 20.967 (R\$ 29.228 em 30 de junho de 2013) de incentivo fiscal SUDENE, calculado com base no Lucro da Exploração, aplicando a redução de 75% do imposto de renda apurado pelo Lucro Real.

b) Reserva Legal

A reserva legal é calculada com base em 5% de seu lucro líquido conforme previsto na legislação em vigor, limitada a 20% do capital social.

(c) Reserva de Retenção de Lucros

A Lei das S.A permite às sociedades reterem parcela do lucro líquido do exercício, prevista em orçamento de capital, previamente aprovado pela Assembléia Geral.

Outros Resultados Abrangentes

Estão sendo reconhecidos em Outros Resultados Abrangentes os ajustes decorrentes da alteração da regra contábil, CPC 33 (R1) / IAS 19 – Benefícios a Empregados, que englobam as alterações relativas à remoção do mecanismo do corredor e o conceito de retornos esperados sobre ativos do plano de benefício definido de previdência privada.

Notas Explicativas

COMPANHIA ENERGÉTICA DO RIO GRANDE DO NORTE – COSERN
 NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INTERMEDIÁRIAS
 Em 30 de junho de 2014
 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

23. RECEITA LÍQUIDA

Segue a composição da receita líquida por natureza e suas deduções:

	Ref.	Período de três meses findos em		Período acumulado de seis meses findos em	
		30/06/14	30/06/13	30/06/14	30/06/13
Fornecimento de energia	(a)	262.683	208.930	463.802	397.787
Receita de distribuição		256.092	204.724	451.476	387.384
Remuneração financeira wacc		6.591	4.206	12.326	10.403
Câmara de Comercialização de Energia Elétrica - CCEE	(b)	8	(4.399)	1.295	(4.759)
Receita pela disponibilidade da rede elétrica	(c)	208.955	212.665	438.586	433.356
Receita de distribuição		203.847	208.574	426.930	422.023
Remuneração financeira wacc		5.108	4.091	11.656	11.333
Receita de construção da infraestrutura da concessão		41.241	48.429	60.905	88.245
Outras receitas	(d)	13.293	16.008	40.831	28.073
Total receita bruta		526.180	481.633	1.005.419	942.702
(-) Deduções da receita bruta	(e)	(146.312)	(127.287)	(284.606)	(257.837)
Total receita operacional líquida		379.868	354.346	720.813	684.865

(a) Fornecimento de Energia

A composição do fornecimento de energia elétrica, por classe de consumidores é a seguinte:

Ref.	Período acumulado de seis meses findos em					
	Nº de consumidores faturados (*)		MWh (*)		R\$ mil	
	30/06/14	30/06/13	30/06/14	30/06/13	30/06/14	30/06/13
Consumidores						
Residencial	1.083.339	1.046.336	972.158	910.290	363.291	339.182
Industrial	4.737	4.851	258.199	258.496	78.656	71.712
Comercial	82.034	78.718	505.647	482.171	204.954	188.599
Rural	71.700	71.507	193.278	206.080	41.581	38.809
Poder público	12.375	12.203	138.343	132.837	52.652	49.758
Iluminação pública	6.517	6.064	85.093	77.359	18.894	16.394
Serviço público	1.778	1.704	125.662	126.435	34.744	33.242
Consumo próprio	113	106	2.740	2.577	-	-
Fornecimento não faturado	-	-	-	-	11.313	(4.827)
Reclassificação da receita pela disponibilidade da rede elétrica - Consumidor cativo	(1)	-	-	-	(414.486)	(408.352)
	1.262.593	1.221.489	2.281.120	2.196.245	391.599	324.517
Subvenção à tarifa social baixa renda	-	-	-	-	72.203	73.270
Total	1.262.593	1.221.489	2.281.120	2.196.245	463.802	397.787

Notas Explicativas

COMPANHIA ENERGÉTICA DO RIO GRANDE DO NORTE – COSERN
 NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INTERMEDIÁRIAS
 Em 30 de junho de 2014
 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

	Período de três meses findos em						
	Ref.	Nº de consumidores faturados (*)		MWh		R\$ mil	
		30/06/14	30/06/13	30/06/14	30/06/13	30/06/14	30/06/13
Consumidores							
Residencial	1.083.339	1.046.336	481.521	464.414	185.891	167.865	
Industrial	4.737	4.851	128.059	128.483	40.936	35.263	
Comercial	82.034	78.718	252.653	244.192	106.958	93.754	
Rural	71.700	71.507	83.611	93.160	19.706	17.490	
Poder público	12.375	12.203	70.883	68.931	28.138	25.166	
Iluminação pública	6.517	6.064	45.244	40.282	10.483	8.443	
Serviço público	1.778	1.704	61.616	63.208	17.973	16.363	
Consumo próprio	113	106	1.351	1.312	-	-	
Fornecimento não faturado	-	-	-	-	11.787	(939)	
Reclassificação da receita pela disponibilidade da rede elétrica - Consumidor cativo (1)	-	-	-	-	(196.902)	(200.957)	
	1.262.593	1.221.489	1.124.938	1.103.982	224.970	162.448	
Subvenção à tarifa social baixa renda	-	-	-	-	37.713	46.482	
Total	1.262.593	1.221.489	1.124.938	1.103.982	262.683	208.930	

(1) Em atendimento ao Despacho ANEEL nº. 1.618 de 23 de abril de 2008, a Companhia efetuou a segregação da receita de comercialização e distribuição utilizando uma “TUSD média” calculada a partir da TUSD homologada para consumidores cativos.

(*) Informação não revisada.

Reajuste Tarifário Anual – IRT 2014 (*)

A ANEEL, através da Resolução Homologatória nº 1.713, de 15 de abril de 2014, publicada no Diário Oficial da União do dia 17 de abril de 2014, homologou o resultado do Reajuste Tarifário Anual da Companhia, em 12,21%, dos quais 9,15% correspondem ao reajuste tarifário econômico e 3,06% aos componentes financeiros pertinentes.

Considerando como referência os valores praticados atualmente, o efeito tarifário médio a ser percebido pelos consumidores da concessionária é de 12,75%. As tarifas homologadas pela ANEEL entraram em vigor a partir do dia 22 de abril de 2014 com vigência até 21 de abril de 2015.

Notas Explicativas

COMPANHIA ENERGÉTICA DO RIO GRANDE DO NORTE – COSERN
NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INTERMEDIÁRIAS

Em 30 de junho de 2014

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Receita Anual (RA0)	<u>1.281.185</u>
Encargos Setoriais	78.712
Compra de Energia Elétrica	798.775
Transporte de Energia	44.944
Parcela A	<u>922.431</u>
Remuneração Bruta de Capital - Parcela B	<u>476.023</u>
Receita Requerida (Parcela A +B)	<u>1.398.454</u>
CVA e Neutralidade	<u>18.566</u>
Componentes Financeiros	<u>23.237</u>
Total Comp. Financeiros e Subsídios	<u>41.803</u>
Reajuste Econômico [(2) / (1)]	9,15%
Componentes Financeiros e Subsídios [(3) / (2)]	3,05%
Reajuste Tarifário Total [(4) + (5)]	<u>12,21%</u>
Reajuste Percebido pelo Consumidor (*)	<u>12,75%</u>
Receita Anual para Financeiros	1.368.411

(*) Informação não revisada.

(b) Câmara de Comercialização de Energia Elétrica – CCEE

Os montantes de receitas/despesas faturados e/ou pagos pelas concessionárias que tiveram excedente/falta de energia, comercializados no âmbito da CCEE, foram informados pela mesma e referendados pela Companhia.

(c) Receita pela disponibilidade da rede elétrica

A receita com Tarifa de Uso do Sistema de Distribuição – TUSD refere-se basicamente a venda de energia para consumidores livres com a cobrança de tarifa pelo uso da rede de distribuição.

Ref.	Período de três meses findos em		Período acumulado de seis meses findos em	
	30/06/14	30/06/13	30/06/14	30/06/13
Receita pela disponibilidade da rede elétrica - Consumidor livre	12.052	11.708	24.100	25.004
Receita pela disponibilidade da rede elétrica - Consumidor Cativo (1)	<u>196.903</u>	<u>200.957</u>	<u>414.486</u>	<u>408.352</u>
	<u>208.955</u>	<u>212.665</u>	<u>438.586</u>	<u>433.356</u>

(1) Vide comentários nota (a), acima.

Notas Explicativas

COMPANHIA ENERGÉTICA DO RIO GRANDE DO NORTE – COSERN
NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INTERMEDIÁRIAS

Em 30 de junho de 2014

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

(d) Outras receitas

Ref.	Período de três meses findos em		Período acumulado de seis meses findos em	
	30/06/14	30/06/13	30/06/14	30/06/13
Renda da prestação de serviços	185	512	450	1.032
Arrendamentos e aluguéis	2.748	2.674	5.334	4.417
Serviço taxado	781	839	1.635	1.550
Taxa de iluminação pública	1.057	973	2.067	1.866
Administração de faturas de fraudes	15	(13)	(22)	(22)
Comissão serviços de terceiros	52	48	113	100
Multa infração consumidor	65	82	122	153
Ressarcimento Energia (1)	8.390	10.893	31.127	18.977
Outras receitas	-	-	5	-
	<u>13.293</u>	<u>16.008</u>	<u>40.831</u>	<u>28.073</u>

(1) O ressarcimento de energia ocorre para a distribuidora quando da indisponibilidade e/ou geração de energia das usinas térmicas inferior ao Despacho do ONS (Operador Nacional do Sistema), para fazer face aos custos adicionais do despacho de usinas mais caras.

(e) Deduções da receita bruta

	Período de três meses findos em		Período acumulado de seis meses findos em	
	30/06/14	30/06/13	30/06/14	30/06/13
IMPOSTOS				
ICMS	(92.217)	(78.189)	(177.759)	(156.518)
PIS	(8.589)	(8.027)	(17.110)	(15.754)
COFINS	(39.564)	(36.971)	(78.815)	(72.563)
ISS	(238)	(200)	(457)	(358)
ENCARGOS SETORIAIS				
Quota para Reserva Global de Reversão - RGR	(1)	(1)	(2)	(1.167)
Conta de Desenvolvimento Energético - CDE	(1.511)	(129)	(2.231)	(1.441)
Subvenção – Conta Consumo de Combustível – CCC	-	-	-	(2.553)
Programa de Eficientização Energética - PEE	(1.502)	(1.355)	(2.998)	(2.678)
Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - FNDCT	(601)	(610)	(1.199)	(1.189)
Empresa de Pesquisa Energética - EPE	(300)	(305)	(600)	(595)
Pesquisa e Desenvolvimento - P&D	(601)	(610)	(1.199)	(1.189)
Encargos do Consumidor - PROINFA	(1.188)	(890)	(2.236)	(1.832)
Total	<u>(146.312)</u>	<u>(127.287)</u>	<u>(284.606)</u>	<u>(257.837)</u>

Notas Explicativas

COMPANHIA ENERGÉTICA DO RIO GRANDE DO NORTE – COSERN
NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INTERMEDIÁRIAS

Em 30 de junho de 2014

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

24. CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS DO SERVIÇO**(a) Custo com Energia Elétrica**

	Período de três meses findo em				Período acumulado de seis meses findo em			
	MWh (*)		R\$		MWh (*)		R\$	
	30/06/14	30/06/13	30/06/14	30/06/13	30/06/14	30/06/13	30/06/14	30/06/13
Energia comparada para revenda								
Energia adquirida através de leilão no ambiente regulado - ACR	648.414	576.359	(182.746)	(109.832)	1.291.566	1.167.315	(374.570)	(265.033)
Energia adquirida contrato bilateral	192.192	190.008	(28.688)	(25.429)	382.360	378.015	(54.685)	(48.785)
Contratos por cotas de garantia física	354.720	342.896	(11.122)	(11.688)	731.232	708.511	(22.626)	(22.287)
Cotas das Usinas Angra I e Angra II	46.080	46.329	(6.850)	(3.763)	91.674	92.171	(14.095)	(12.605)
Energia curto prazo (PLD)	27.454	73.198	(22.561)	(31.699)	73.559	163.018	(66.731)	(50.383)
PROINFA	26.081	25.261	(5.634)	(5.517)	50.827	50.194	(11.408)	(10.982)
Encargos de energia de reserva - EER	-	-	6.396	(2.427)	-	-	8.661	(2.516)
Aporte CDE/ Conta ACR -CCEE	-	-	25.870	32.808	-	-	78.284	86.262
Créditos de PIS e COFINS	-	-	25.539	23.409	-	-	48.053	47.998
Total	1.294.942	1.254.050	(199.796)	(134.138)	2.621.220	2.559.223	(409.117)	(278.331)
Encargos de uso dos sistema de transmissão e distribuição								
Encargos de rede básica			(10.856)	(10.231)			(21.733)	(20.193)
Encargos de conexão			(1.499)	(1.370)			(2.838)	(2.943)
Encargo de serviço do sistema - ESS			(2.780)	(25.986)			(3.550)	(51.016)
Créditos de PIS e COFINS			1.139	1.075			2.238	2.515
			(13.996)	(36.512)			(25.883)	(71.637)
			(213.792)	(170.650)			(435.000)	(349.968)

(*) Informação não revisada.

(b) Custo de operação e despesas operacionais

Custo / Despesas	Período acumulado de seis meses findos em				
	30/06/14			30/06/13	
	Custos de operação	Despesas com vendas	Despesas gerais e administrativas	Total	Total
Pessoal	(16.037)	(6.825)	(18.184)	(41.046)	(33.760)
Administradores	-	-	(1.485)	(1.485)	(923)
Entidade de previdência privada	(933)	(269)	(562)	(1.764)	(1.396)
Material	(1.731)	(47)	(389)	(2.167)	(2.104)
Serviços de terceiros	(22.673)	(14.066)	(14.303)	(51.042)	(44.085)
Taxa de fiscalização serviço energia elétrica-TFSEE	(1.143)	-	-	(1.143)	(1.277)
Amortização	(22.590)	(4.677)	(2.183)	(29.450)	(35.202)
Arrendamentos e aluguéis	(3)	-	(417)	(420)	(301)
Tributos	(203)	(1)	(471)	(675)	(665)
Provisões líquidas - PCLD	-	6.590	-	6.590	1.657
Perdas conta a receber/consumidores	-	(3.012)	-	(3.012)	(1.598)
Provisões líquidas - contingências	-	-	(5.621)	(5.621)	(1.975)
Outros	(1.241)	(1.838)	(4.795)	(7.874)	(8.206)
Total custos / despesas	(66.554)	(24.145)	(48.410)	(139.109)	(129.835)

Notas Explicativas

COMPANHIA ENERGÉTICA DO RIO GRANDE DO NORTE – COSERN
NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INTERMEDIÁRIAS

Em 30 de junho de 2014

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Custo / Despesas	Período acumulado de três meses findos em				
	30/06/14				30/06/13
	Custos de operação	Despesas com vendas	Despesas gerais e administrativas	Total	Total
Pessoal	(7.514)	(3.422)	(12.160)	(23.096)	(19.302)
Administradores	-	-	(1.068)	(1.068)	(555)
Entidade de previdência privada	(473)	(132)	(259)	(864)	(703)
Material	(770)	(20)	(66)	(856)	(949)
Serviços de terceiros	(11.313)	(7.043)	(6.874)	(25.230)	(22.600)
Taxa de fiscalização serviço energia elétrica-TFSEE	(502)	-	-	(502)	(642)
Depreciação e amortização	(12.483)	(2.350)	(1.134)	(15.967)	(21.725)
Arrendamentos e aluguéis	(5)	-	(181)	(186)	(156)
Tributos	(51)	(1)	(44)	(96)	(32)
Provisões líquidas - PCLD	-	(343)	-	(343)	(667)
Perdas conta a receber/consumidores	-	(838)	-	(838)	(1.354)
Provisões líquidas - contingências	-	-	(2.410)	(2.410)	26
Outros	(650)	(719)	(3.231)	(4.600)	(6.433)
Total custos / despesas	(33.761)	(14.868)	(27.427)	(76.056)	(75.092)

25. RECEITAS E DESPESAS FINANCEIRAS

Receita Financeira	Período de três meses findos em		Período acumulado de seis meses findos em	
	30/06/14	30/06/13	30/06/14	30/06/13
Renda de aplicações financeiras	4.284	3.576	10.969	6.743
Juros, comissões e acréscimo moratório de energia	7.160	7.660	15.336	16.442
Variação monetária	10.149	4.853	26.433	11.620
Variação cambial	8.323	116	23.782	764
Operações swap	-	2.696	6.573	3.805
Receita Financeira da Concessão	4.899	2.371	12.247	4.774
Outras receitas financeiras	533	602	1.010	850
Total	35.348	21.874	96.350	44.998

Despesa Financeira	Período de três meses findos em		Período acumulado de seis meses findos em	
	30/06/14	30/06/13	30/06/14	30/06/13
Encargos de dívida	(7.371)	(11.589)	(17.512)	(22.243)
Variação monetária	(6.553)	(3.416)	(24.422)	(6.076)
Variação cambial	(2.608)	(2.031)	(10.525)	(2.398)
Operações swap	(11.512)	(136)	(29.446)	(854)
Multas regulatórias	(695)	(446)	(1.390)	(1.174)
Perda acréscimos moratórios	(21)	(371)	(32)	(846)
Outras despesas financeiras	(1.231)	(2.380)	(2.086)	(3.084)
Total	(29.991)	(20.369)	(85.413)	(36.675)

Notas Explicativas

COMPANHIA ENERGÉTICA DO RIO GRANDE DO NORTE – COSERN
NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INTERMEDIÁRIAS
Em 30 de junho de 2014
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

As principais condições relacionadas aos negócios entre partes relacionadas estão descritas a seguir:

(a) Contratos de Suprimento de Energia Elétrica:

Baguari I – Contrato n°. 4600017985, vigência de 1º de janeiro de 2010 até 31 de dezembro de 2039, conforme Resolução ANEEL n°. 589 de 11 de dezembro de 2007.

Rio PCH I – Contrato n°. 4600015569, vigência de 17 de janeiro de 2007 até 31 de dezembro de 2038, conforme Resolução Autorizativa ANEEL n°. 1.163 de dezembro de 2007.

Goiás Sul – Contrato n°. 4600017990 e 4600017991, vigência de 1º de janeiro de 2010 até 31 de dezembro de 2039, conforme Resoluções Autorizáveis ANEEL n°. 881 e 882 de 24 de abril de 2007.

Energética Águas da Pedra – Contrato 4600020539, vigência de 1º de agosto de 2007 até 31 de dezembro de 2040, conforme Resolução Normativa ANEEL n°. 232 de 19 de setembro de 2006.

(b) Contratos de Uso do Sistema de Transmissão (CUST)

Afluentes – Contrato n°. 4600007603, de uso do sistema de transmissão, entre o Operador Nacional do Sistema Elétrico – ONS, COSERN e a Afluentes, com vigência até dezembro de 2027, corrigido anualmente pela variação do IGPM.

SE Narandiba – Contrato n°. 4600007603, de uso do sistema de transmissão, entre o Operador Nacional do Sistema Elétrico – ONS, COSERN e a SE Narandiba, com vigência até dezembro de 2027, corrigido anualmente pela variação do IGPM.

(c) Contratos de Prestação de Serviços

Amara Brasil - Contrato n°. 4600022357, vigência de 16 de agosto de 2011 até 18 de agosto de 2014, conforme Despacho ANEEL n°. 3.326, de 15 de agosto de 2011.

Neoenergia Serviços Ltda – Contrato n°. 4600019864, vigência de 8 de agosto de 2010 até 8 de agosto de 2014, conforme Despacho ANEEL n°. 2.758, de 20 de setembro de 2010.

(d) Contratos de Empréstimos e Aplicações Financeiras

Banco do Brasil – Nota de Crédito Comercial n°. 20/00863-5, com vencimento em 18 de novembro de 2021, corrigido mensalmente com base no CDI.

Banco do Brasil - Nota de Crédito Comercial n°. 342.901.057, com vencimento em 24 de abril de 2015, corrigido mensalmente com base no CDI.

Banco do Brasil - Nota de Crédito Comercial n°. 20/00852-X, com vencimento em 18 de novembro de 2021, corrigido mensalmente com base no CDI.

Notas Explicativas

COMPANHIA ENERGÉTICA DO RIO GRANDE DO NORTE – COSERN
NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INTERMEDIÁRIAS
Em 30 de junho de 2014
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

(e) Debêntures Aplicação/Emissão

Regulamento BB POLO 28 Fundo de Investimento Renda Fixa com longo prazo de crédito privado.

(f) Contrato de locação de imóveis

Neoenergia S/A - Contrato nº 4600020646 referente à locação de imóvel não residencial, vigência até 30 de junho de 2018, corrigidos anualmente pela variação do IGPM.

(g) Contratos de Uso do Sistema de Distribuição (CUSD)

Mel 2 – Conta Contrato nº. 7005710671, de uso do sistema de distribuição, com vigência até janeiro de 2046, conforme Portaria nº 130 de 24 de fevereiro de 2011 do Ministério de Minas de Energia, corrigido anualmente pela variação do IGPM.

Arizona 1 Energia Renovável S/A – Conta Contrato nº. 7006543981, de uso do sistema de distribuição, com vigência até a extinção da concessão, permissão ou autorização do acessante, conforme Portaria nº 144, de 3 de março de 2011 do Ministério de Minas de Energia, corrigido anualmente pela variação do IGPM.

Adicionalmente a Companhia realiza vendas de energia a partes relacionadas, presentes em sua área de concessão (consumidores cativos), com valores definidos através de tarifas reguladas pela ANEEL.

A Administração da Companhia entende que as operações comerciais realizadas com partes relacionadas estão em condições usuais de mercado.

26.1 Remuneração da administração

A remuneração total dos administradores da Companhia para o exercício findo em 30 de junho de 2014 foi de R\$ 1.268 (R\$ 793 em 30 de junho de 2013), a qual é considerada benefício de curto prazo. A Companhia mantém ainda benefícios usuais de mercado para rescisões de contratos de trabalho.

Notas Explicativas

COMPANHIA ENERGÉTICA DO RIO GRANDE DO NORTE – COSERN
NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INTERMEDIÁRIAS
Em 30 de junho de 2014
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

27. GESTÃO DE RISCO FINANCEIRO

Em atendimento à Deliberação CVM nº 604, de 19 de novembro de 2009, que aprovou os Pronunciamentos Técnicos CPC 38, 39 e 40 e alteração da Deliberação CVM nº. 684, de 30 de agosto de 2012, que aprovou os Pronunciamentos Técnicos CPC 40(R1), a Companhia efetuou uma avaliação de seus instrumentos financeiros, inclusive os derivativos.

Considerações gerais e Políticas

A administração dos riscos financeiros da Companhia segue o proposto na Política Financeira do Grupo que foi aprovada pelo Conselho de Administração da holding. Dentre os objetivos dispostos na Política estão: proteção de 100% da dívida em moeda estrangeira, o financiamento dos investimentos da Companhia com Bancos de Fomento, alongamento de prazos, desconcentração de vencimentos e diversificação de instrumentos financeiros. Além dessa Política a empresa monitora seus riscos através de uma gestão de controles internos que tem como objetivo o monitoramento contínuo das operações contratadas, proporcionando maior controle das operações realizadas pelas empresas do grupo.

Ainda de acordo com a Política Financeira, a utilização de derivativos tem como propósito único e específico de proteção com relação a eventuais exposições de moedas ou taxas de juros.

Gestão do Capital Social

A Companhia promove a gestão de seu capital através de políticas que estabelecem diretrizes qualitativas aliadas a parâmetros quantitativos que visam a monitorar seu efetivo cumprimento.

A gestão do capital consiste em estabelecer níveis de alavancagem que maximizam valor para a empresa, considerando o benefício fiscal da dívida, o custo de endividamento e todos os diversos aspectos envolvidos na definição da estrutura ótima de capital.

Não houve alterações dos objetivos, políticas ou processos durante o trimestre findo em 30 de junho de 2014.

Notas Explicativas

COMPANHIA ENERGÉTICA DO RIO GRANDE DO NORTE – COSERN
NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INTERMEDIÁRIAS
Em 30 de junho de 2014
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Em 30 de junho de 2014, os principais instrumentos financeiros estão descritos a seguir:

- Caixa e equivalentes de caixa – são valores classificados como mantidos para negociação e registrados nos balanços patrimoniais com variações no resultado.
- Títulos e valores mobiliários – Ativos financeiros destinados para garantias de empréstimos, financiamentos e leilões de energia são classificados como mantidos até o vencimento e registrados contabilmente pelo custo amortizado. Além disso, os títulos e valores mobiliários também representam os fundos exclusivos compostos por papéis com vencimentos no longo prazo, sendo registrados, a valor justo por meio do resultado, e classificados como destinados para negociação imediata.
- Contas a receber de clientes e outros – decorrem diretamente das operações da Companhia, são classificados como empréstimos e recebíveis, e estão registrados pelos seus valores originais, sujeitos a provisão para perdas e ajuste a valor presente, quando aplicável.
- Concessão do Serviço Público (Ativo Financeiro) - Indenização – Composto pelo reconhecimento das indenizações previstas pela construção de ativos de distribuição que não foram amortizados durante o período de concessão.
- Fornecedores – decorrem diretamente das operações da Companhia e são classificados como passivos financeiros não mensurados ao valor justo.
- Empréstimos, financiamentos e debêntures

O principal propósito desse instrumento financeiro é gerar recursos para financiar os programas de expansão da Companhia e eventualmente gerenciar as necessidades de seus fluxos de caixa no curto prazo.

- ✓ Empréstimos, financiamentos em moeda nacional – são classificados como passivos financeiros não mensurados ao valor justo, e estão contabilizados pelos seus valores contratuais (custo amortizado), e atualizados pela taxa efetiva de juros da operação. Os valores de mercado destes empréstimos são equivalentes aos seus valores contábeis. Trata-se de instrumentos financeiros com características oriundas de fontes de financiamento específicas para financiamento de investimentos em distribuição de energia, com custos subsidiados, atrelados à TJLP – Taxa de Juros do Longo Prazo ou com taxas pré-fixadas, e do capital de giro da Companhia, com custos atrelados à CDI – Certificado de Depósito Interbancário.
- ✓ Debêntures em moeda nacional – são classificados como passivos financeiros não mensurados ao valor justo, e estão contabilizados pelos seus valores contratuais (custo amortizado), e atualizados pela taxa efetiva de juros da operação. Para fins de divulgação, as debêntures tiveram seus valores de mercado calculados com base em taxas de mercado secundário da própria dívida ou dívida equivalente, divulgadas pela ANBIMA, sendo utilizado como projeção dos seus indicadores as curvas da BM&F em vigor na data do balanço.

Notas Explicativas

COMPANHIA ENERGÉTICA DO RIO GRANDE DO NORTE – COSERN
NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INTERMEDIÁRIAS
Em 30 de junho de 2014
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

- ✓ Empréstimos e financiamentos em moeda estrangeira são considerados como itens objeto de hedge, classificado como passivo financeiro mensurado a valor justo por meio do resultado.

- Instrumentos financeiros derivativos:

Os derivativos são mensurados a valor justo por meio do resultado da mesma forma como as dívidas a eles atreladas. Embora a Companhia faça uso de derivativos com o objetivo de proteção, ela não aplica a chamada contabilização de hedge (hedge accounting).

- ✓ Operações com derivativos para proteção contra variações cambiais – tem por objetivo a proteção contra variações cambiais nas captações realizadas em moeda estrangeira e moeda nacional indexada a variação cambial, sem nenhum caráter especulativo. Esses se apresentam compondo ou compensando os passivos financeiros objetos de proteção, pois serão liquidados em prazo e volumes semelhantes.
- ✓ Operação com derivativo para troca de taxa de juros – consiste na troca do resultado financeiro apurado pela aplicação de taxa pré fixada, equivalente aos juros de um empréstimo, pelo resultado financeiro apurado pela aplicação, sobre o mesmo valor, de percentual da taxa DI, sem nenhum caráter especulativo. Esses se apresentam compondo ou compensando os passivos financeiros objetos de proteção, pois serão liquidados em prazo e volumes semelhantes.

A Companhia não possui outros instrumentos financeiros derivativos, reconhecidos ou não como ativo ou passivo no balanço patrimonial, tais como contratos futuros ou opções (compromissos de compra ou venda de moeda estrangeira, índices ou ações), contratos a termo ou qualquer outro derivativo, inclusive aqueles denominados "exóticos".

A Companhia possui instrumentos derivativos com objetivo de proteção econômica e financeira contra a variação cambial, utilizando swap de moeda estrangeira para CDI, conforme descrito a seguir:

- ✓ Operação de “hedge” para a totalidade do endividamento com exposição cambial, de forma que os ganhos e perdas dessas operações decorrentes da variação cambial sejam compensados pelos ganhos e perdas equivalentes das dívidas em moeda estrangeira.

A política da Companhia não permite a contratação de derivativos exóticos, bem como a utilização de instrumentos financeiros derivativos com propósitos especulativos.

Os derivativos e respectivos itens objeto de proteção foram ajustados ao valor justo. A valorização ou a desvalorização do valor justo do instrumento destinado à proteção foram registradas em contrapartida da conta de receita ou despesa financeira, no resultado do exercício.

Notas Explicativas

COMPANHIA ENERGÉTICA DO RIO GRANDE DO NORTE – COSERN
NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INTERMEDIÁRIAS
Em 30 de junho de 2014
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Os contratos de derivativos, considerados instrumentos de proteção de fluxo de caixa, vigentes em 30 de junho de 2014 e 31 de dezembro de 2013 são como segue:

Descrição	Contraparte	Data dos Contratos	Data de Vencimento	Posição	Valores de Referência				Valor Justo	Efeito acumulado 30/06/14	
					Moeda Estrangeira		Moeda Local				
					30/06/14	31/12/13	30/06/14	31/12/13			
Contratos de swaps:											
<u>Cosern</u>											
Swap											
Ativa	Bank Of American	08/04/2011	06/05/2016	USD 6M LIBOR + 2,39% a.a.	USD 9.482	USD 9.482	RS 15.000	RS 15.000	21.291	22.461	
Passiva											
									6.039	7.242	(1.894)
Swap											
Ativa	Citibank	03/05/2010	03/12/2018	117,65% * (USD Libor 3M+0,97% a.a.)	USD 85.000	USD 85.000	RS 53.000	RS 53.000	185.604	195.184	
Passiva											
									(11.399)	(1.758)	(20.978)
									(5.360)	5.484	(22.872)

Valor Justo

O Valor justo de um instrumento financeiro é o montante pelo qual o mercado precifica determinados ativos e passivos financeiros, considerando o não favorecimento das partes envolvidas.

A Companhia entende que valor justo de contas a receber e fornecedores, por possuir a maior parte dos seus vencimentos no curto prazo, já está refletido em seu valor contábil. Assim como para os títulos e valores mobiliários classificados como mantidos até o vencimento. Nesse caso a companhia entende que o seu valor justo é similar ao valor contábil registrado, pois estes têm taxas de juros indexadas à curva DI (Depósitos Interfinanceiros) que reflete as variações das condições de mercado.

Para os passivos financeiros classificados e mensurados ao custo amortizado a metodologia utilizada é a de taxas de juros efetiva. Na maioria dos casos, essas operações foram fechadas com bancos de fomento ou agentes repassadores de linhas subsidiadas. Essas operações são bilaterais e não possuem mercado ativo nem outra fonte similar com condições comparáveis as já apresentadas que possam ser parâmetro a determinação de seus valores justos. Dessa forma, a Companhia entende que os valores contábeis refletem o valor justo da operação.

Os ativos financeiros classificados como mensurados a valor justo estão, em sua maioria, aplicados em fundos restritos, dessa forma o valor justo está refletido no valor da cota do fundo. As assets possuem suas metodologias de marcação a mercado, em conformidade com o Código ANBIMA de Regulação e Melhores práticas.

Notas Explicativas

COMPANHIA ENERGÉTICA DO RIO GRANDE DO NORTE – COSERN
NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INTERMEDIÁRIAS

Em 30 de junho de 2014

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Para os passivos financeiros classificados como mensurados a valor justo, aos quais são as dívidas vinculadas aos instrumentos financeiros derivativos com a finalidade de proteção (hedge), a Companhia adota a metodologia de determinação de valor justo projetando os fluxos com as características contratuais e a curva da BM&F. Para isso utiliza como taxa de desconto a taxa da ponta passiva do swap contratado. Não existe no mercado liquidez para as dívidas em moeda estrangeira, por isso foi adotada essa metodologia, considerando principalmente que a taxa da ponta passiva do swap reflete a precificação do mercado para o instrumento em questão.

A mensuração contábil da indenização e dos recebíveis decorrente da concessão é feita mediante a aplicação de critérios regulatórios contratuais e legais já descritos nesta demonstração. Para esses ativos não existe mercado ativo, e uma vez que todas as características contratuais estão refletidas nos valores contabilizados, o Grupo entende que o valor contábil registrado reflete os seus valores justos.

O quadro a seguir apresenta os valores contábil e justo dos instrumentos financeiros da Companhia em 30 de junho de 2014 e 31 de dezembro de 2013, classificados pelas categorias de instrumentos financeiros, conforme disposto no CPC 38 e a comparação com os seus valores justos:

	30/06/14		31/12/13	
	Contábil	Valor Justo	Contábil	Valor Justo
Ativo financeiros (Circulante / Não circulante)				
Empréstimos e recebíveis	461.885	461.885	417.181	417.181
Contas a receber de clientes e outros	461.885	461.885	410.515	410.515
Recurso CDE	-	-	6.666	6.666
Mantidos até o vencimento	565	565	5.543	5.543
Títulos e valores mobiliários	565	565	5.543	5.543
Mensurados pelo valor justo por meio do resultado	49.992	49.992	273.210	273.210
Caixa e equivalentes de caixa	46.677	46.677	271.382	271.382
Títulos e valores mobiliários	3.315	3.315	1.828	1.828
Disponível para venda	333.184	333.184	283.476	283.476
Concessão do Serviço Público - Indenização	333.184	333.184	283.476	283.476
Passivo financeiros (Circulante / Não circulante)				
Mensurado pelo custo amortizado	591.185	591.185	607.374	601.116
Fornecedores	158.295	158.295	159.284	159.284
Empréstimos e financiamentos	414.571	414.571	411.503	411.503
Debêntures *	18.319	18.319	36.587	30.329
Mensurados pelo valor justo por meio do resultado	208.624	208.624	207.578	207.578
Empréstimos e financiamentos	203.265	203.265	213.062	213.062
Bank of America	(6.039)	(6.039)	(7.242)	(7.242)
Citibank	11.398	11.398	1.758	1.758

* Valor de mercado é meramente informativo

Notas Explicativas

COMPANHIA ENERGÉTICA DO RIO GRANDE DO NORTE – COSERN
NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INTERMEDIÁRIAS
Em 30 de junho de 2014
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Hierarquia de Valor Justo

A tabela abaixo apresenta os instrumentos financeiros classificados como mensurados a valor justo por meio do resultado, de acordo com o nível de mensuração de cada um, considerando a seguinte classificação conforme previsto pelo CPC 40:

- Nível 1 – Preços negociados (sem ajustes) em mercados ativos para ativos idênticos ou passivos;
- Nível 2 – Inputs diferentes dos preços negociados em mercados ativos incluídos no Nível 1 que são observáveis para o ativo ou passivo, diretamente (como preços) ou indiretamente (derivados dos preços); e
- Nível 3 – Inputs para o ativo ou passivo que não são baseados em variáveis observáveis de mercado (inputs não observáveis).

	30/06/14			Total
	Nível 1	Nível 2	Nível 3	
Ativos				
Ativos financeiros				
Disponível para venda				
Concessão do Serviço Público - Indenização	-	-	333.184	333.184
Mantidos para negociação				
Caixa e equivalentes de caixa	46.677	-	-	46.677
Títulos e valores mobiliários	3.880	-	-	3.880
Passivos				
Passivos financeiros				
Mantidos para negociação				
Bank of America	-	20.997	-	20.997
Citibank	-	182.268	-	182.268
Outros Passivos financeiros				
Derivativos não designados como hedge				
Bank of America	-	(6.039)	-	(6.039)
Citibank	-	11.398	-	11.398
	50.557	208.624	333.184	592.365

Fatores de risco

- Riscos financeiros
 - ✓ Risco de variação cambial

Esse risco decorre da possibilidade da perda por conta de elevação nas taxas de câmbio, que aumentem os saldos de passivo de empréstimos e financiamentos em moeda estrangeira no mercado. A Companhia, visando assegurar que oscilações significativas nas cotações das moedas a que está sujeito seu passivo em moeda estrangeira não afetem seu resultado e fluxo de caixa, possui em 30 de junho de 2014, operações de “hedge” cambial, representando 100% do endividamento com exposição cambial.

Notas Explicativas

COMPANHIA ENERGÉTICA DO RIO GRANDE DO NORTE – COSERN
NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INTERMEDIÁRIAS
Em 30 de junho de 2014
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

No trimestre findo em 30 de junho de 2014 a Companhia apurou um resultado negativo nas operações de “hedge” cambial no montante de R\$ 11.512 (R\$ 1.645, resultado positivo em 30 de junho de 2013).

A tabela abaixo demonstra a análise de sensibilidade do risco da variação da taxa de câmbio do dólar no resultado da Companhia, mantendo-se todas as outras variáveis constantes.

Para a análise de sensibilidade dos instrumentos financeiros derivativos a Administração da Sociedade entende que há necessidade de considerar os passivos com exposição à flutuação das taxas de câmbio e seus respectivos instrumentos derivativos registrados no balanço patrimonial.

Como 100% das dívidas em moeda estrangeira estão protegidas por swaps, o risco de variação cambial é nulo, conforme demonstrado no quadro a seguir:

							R\$ Mil	
Operação	Moeda	Risco	Cotação	Saldo	Cenário Provável	Cenário (II)	Cenário (III)	
Dívida em Dólar			2,20	208.326	(2.657)	(3.321)	(3.985)	
Swap Ponta Ativa em Dólar	Dólar(\$)	Alta do Dólar	2,20	208.986	3.127	3.908	4.690	
Exposição Líquida					470	587	705	

Para o cálculo dos valores nos cenários acima, foram projetados os encargos e rendimentos para o trimestre seguinte, considerando os saldos e as taxas de câmbio vigentes ao final do período. No cenário II esta projeção foi majorada em 25% e no cenário III em 50% em relação em relação ao cenário provável.

Os derivativos para proteção contra a variação cambial são mensurados pelo valor justo e seus ajustes são reconhecidos no resultado financeiro da Companhia.

✓ Risco de taxas de juros e índice de preços

Este risco é oriundo da possibilidade da Companhia vir a incorrer em perdas por conta de flutuações nas taxas de juros ou outros indexadores de dívida, tais como índices de preço, que aumentem as despesas financeiras relativas a empréstimos e financiamentos captados no mercado. O Grupo monitora continuamente as taxas de juros de mercado com o objetivo de avaliar a eventual necessidade de contratação de proteção contra o risco de volatilidade dessas taxas.

A Companhia possui, em 30 de junho de 2014, aplicações financeiras atreladas ao CDI, bem como contratos de empréstimos e financiamentos atrelados ao CDI e à TJLP. Além desses contratos, como mencionado no item “Risco de variação cambial”, a empresa possui swaps para cobertura das dívidas em moeda estrangeira indexada a variação cambial, trocando a exposição à variação do Dólar pela exposição à variação do CDI. Desta forma, o risco da Companhia referente a essas operações passa a ser a exposição à variação do CDI.

Notas Explicativas

COMPANHIA ENERGÉTICA DO RIO GRANDE DO NORTE – COSERN NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INTERMEDIÁRIAS

Em 30 de junho de 2014

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

A Companhia possui contratos corrigidos por taxas pré-fixadas no montante de R\$ 84.787, registrados pelo valor contábil. Alterações nas taxas de juros não influenciam o resultado decorrente desses contratos, por este motivo não foram considerados na análise de sensibilidade.

A análise de sensibilidade demonstra os impactos no resultado da Companhia de uma possível mudança nas taxas de juros, mantendo-se todas as outras variáveis constantes

A tabela abaixo demonstra a perda (ganho) que poderá ser reconhecida no resultado da Companhia no trimestre seguinte, caso ocorra um dos cenários apresentados abaixo.

							R\$ Mil	
Operação	Indexador	Risco	Taxa no período	Saldo	Cenário Provável	Cenário (II)	Cenário (III)	
ATIVOS FINANCEIROS								
Aplicações financeiras em CDI	CDI	Queda do CDI	4,9%	42.000	2.071	1.553	1.035	
Aplicações financeiras em SELIC	SELIC	Queda do Selic	5,0%	12	1	-	-	
PASSIVOS FINANCEIROS								
Empréstimos, Financiamentos e Debêntures								
Dívidas em CDI	CDI	Alta do CDI	4,9%	152.832	(7.536)	(9.420)	(11.304)	
Swap Ponta Passiva em CDI	CDI	Alta do CDI	4,9%	212.255	(10.466)	(13.082)	(15.699)	
Dívida em TJLP	TJLP	Alta da TJLP	2,5%	191.806	(4.736)	(5.921)	(7.105)	

Para o cálculo dos valores no cenário provável acima, foram projetados os encargos e rendimentos para o período seguinte, considerando os saldos e as taxas vigentes ao final do período. No cenário II esta projeção foi majorada em 25% e no cenário III em 50% em relação ao cenário provável. Para os rendimentos das aplicações financeiras, os cenários II e III consideram uma redução de 25% e 50%, respectivamente, em relação ao cenário provável.

✓ Risco de liquidez

O risco de liquidez é caracterizado pela possibilidade da Companhia não honrar com seus compromissos no vencimento. Este risco é controlado, através de um planejamento criterioso dos recursos necessários às atividades operacionais e à execução do plano de investimentos, bem como das fontes para obtenção desses recursos. O permanente monitoramento do fluxo de caixa da empresa, através de projeções de curto e longo prazo, permite a identificação de eventuais necessidades de captação de recursos, com a antecedência necessária para a estruturação e escolha das melhores fontes.

A Política Financeira adotada pela Companhia busca constantemente a mitigação do risco de liquidez, tendo como principais pontos o alongamento de prazos dos empréstimos e financiamentos, desconcentração de vencimentos, diversificação de instrumentos financeiros e o hedge da dívida em moeda estrangeira.

Notas Explicativas

COMPANHIA ENERGÉTICA DO RIO GRANDE DO NORTE – COSERN NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INTERMEDIÁRIAS

Em 30 de junho de 2014

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Havendo sobras de caixa são realizadas aplicações financeiras para os recursos excedentes com base na Política de Crédito do Grupo Neoenergia, com o objetivo de preservar a liquidez e mitigar o risco de crédito (atribuído ao rating das instituições financeiras). As aplicações da Companhia são concentradas em fundos restrito para as empresas do Grupo, e têm como diretriz alocar ao máximo os recursos em ativos com liquidez diária.

Em 30 de junho 2014 a Companhia mantinha um total de aplicações no curto prazo de R\$ 43.006, sendo R\$ 42.000 em fundos restritos e R\$ 1.006 em outros ativos.

A tabela abaixo demonstra o valor total dos fluxos de obrigações da Companhia, com empréstimos, financiamentos, debêntures, fornecedores e outros, por faixa de vencimento, correspondente ao período remanescente contratual. Adicionalmente estão inclusos as previsões de fluxo de vencimentos das obrigações vinculadas às garantias oferecidas pela controladora à suas participadas de controle conjunto e coligadas.

	30/06/14								
	Valor Contábil	Fluxo de caixa contratual total	Fluxo de caixa						Acima de 5 anos
			Até 6 meses	2015	2016	2017	2018	2019	
Passivos financeiros não derivativos									
Empréstimos e financiamentos	623.195	872.998	58.810	145.183	148.865	110.517	281.756	45.762	82.105
Debêntures	18.319	19.230	19.230	-	-	-	-	-	-
Fornecedores	183.819	203.856	187.981	15.875	-	-	-	-	-
Passivos financeiros derivativos									
Não designados como hedge accounting									
Bank of America	-	(7.194)	591	1.074	(8.859)	-	-	-	-
Citibank	-	(2.528)	9.550	18.484	17.523	14.743	(62.828)	-	-

- Riscos operacionais
- ✓ Risco de crédito

O risco surge da possibilidade da Companhia vir a incorrer em perdas resultantes da dificuldade de converter em caixa seus ativos financeiros.

Para os ativos financeiros oriundos das principais atividades realizadas pela Companhia de distribuição, existem limitações impostas pelo ambiente regulado, onde cabe a esse agente determinar alguns processos operacionais e administrativos, dentre eles, políticas de cobrança e mitigação dos riscos de crédito de seus participantes, os consumidores livres e cativos, concessionárias e permissionárias.

Para os demais ativos financeiros classificados como caixa e equivalentes e títulos e valores mobiliários a companhia segue as disposições da Política de Crédito da Companhia que tem como objetivo a mitigação do risco de crédito através da diversificação junto às instituições financeiras, centralizando as aplicações em instituições de primeira linha. As aplicações da Companhia são concentradas em fundos restritos para a Companhia, e têm como diretriz alocar ao máximo os recursos em ativos com liquidez diária.

Garantias e outros instrumentos de melhoria de créditos obtidos

De uma forma geral, por questões econômicas ou regulatórias, não são tomadas garantias físicas ou financeiras dos créditos obtidos nas atividades fins da Companhia, o Contas a receber de clientes e outros.

Notas Explicativas

COMPANHIA ENERGÉTICA DO RIO GRANDE DO NORTE – COSERN
 NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INTERMEDIÁRIAS
 Em 30 de junho de 2014
 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Sua principal exposição de risco de crédito é oriundo da possibilidade das empresas virem a incorrer em perdas resultantes da dificuldade de recebimento de valores faturados a seus consumidores, concessionárias e permissionárias. Para reduzir esse tipo de risco e para auxiliar no gerenciamento do risco de inadimplência, o Grupo monitora as contas a receber de consumidores realizando diversas ações de cobrança, incluindo a interrupção do fornecimento, caso o consumidor deixe de realizar seus pagamentos. No caso de consumidores o risco de crédito é baixo devido à grande pulverização da carteira. Todas essas ações estão em conformidade com a regulamentação da atividade.

	<u>30/06/14</u>	<u>31/12/13</u>
Mensurados pelo valor justo por meio do resultado		
Caixa e equivalentes de caixa	46.677	271.382
Titulos e valores mobiliários	3.315	1.828
Empréstimos e recebíveis		
Contas a receber de clientes e outros	511.099	466.304
Recurso CDE	-	6.666
Mantidos até o vencimento		
Titulos e valores mobiliários	565	5.543
Disponível para venda		
Concessão do Serviço Público - Indenização	333.184	283.476

(*) Valor bruto não considerando PCLD

✓ Risco de vencimento antecipado

A Companhia possui contratos de empréstimos, financiamentos e debêntures com cláusulas restritas que, em geral, requerem a manutenção de índices econômico-financeiros em determinados níveis (“covenants” financeiros). O descumprimento dessas restrições pode implicar em vencimento antecipado da dívida (vide nota explicativa nº 14).

✓ Risco quanto à escassez de energia

O Sistema Elétrico Brasileiro é abastecido predominantemente pela geração hidrelétrica. Um período prolongado de escassez de chuva, durante a estação úmida, reduzirá o volume de água nos reservatórios dessas usinas, trazendo como consequência o aumento no custo na aquisição de energia no mercado de curto prazo e na elevação dos valores de encargos do sistema em decorrência do despacho das usinas termoeletricas. Numa situação extrema poderá ser adotado um programa de racionamento, que implicaria em redução de receita. No entanto, considerando os níveis atuais dos reservatórios e as últimas simulações efetuadas, o Operador Nacional de Sistema Elétrico – ONS não prevê para os próximos anos um novo programa de racionamento.

Notas Explicativas

COMPANHIA ENERGÉTICA DO RIO GRANDE DO NORTE – COSERN
NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INTERMEDIÁRIAS
Em 30 de junho de 2014
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

28. EVENTOS SUBSEQUENTES

a) Recebimento de recursos de Subvenções/Subsídios Governamentais (NE 4, item (c)):

Em 31 de julho de 2014 a Companhia recebeu o montante de R\$ 6.196, referente à Subvenção à subclasse residencial baixa renda do mês de maio de 2014.

A ELETROBRÁS efetuou repasse a Companhia no montante de R\$ 9.422, referente aos descontos incidentes sobre as tarifas aplicáveis aos usuários do serviço público de distribuição de energia elétrica, da seguinte forma:

- Em 18 de julho e 23 de julho de 2014, R\$ 3.627 e R\$ 1.084, respectivamente, referente ao mês de janeiro de 2014;
- Em 11 de agosto de 2014 R\$ 4.711 referente ao mês de fevereiro de 2014.

b) Recebimento de recursos de Empréstimos e Financiamentos

Em 29 de julho de 2014 a Companhia recebeu o montante de R\$ 18.143 para financiamento de investimentos realizados em 2014, proveniente do Contrato de Abertura de Limite de Crédito Rotativo nº 13.2.02.94.1, assinado em maio de 2013 e aditado em junho de 2013 e julho de 2014.

Pareceres e Declarações / Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva

Aos Administradores e Acionistas

Companhia Energética do Rio Grande do Norte - COSERN

Introdução

Revisamos as informações contábeis intermediárias da Companhia Energética do Rio Grande do Norte - COSERN, contidas no Formulário de Informações Trimestrais - ITR referente ao trimestre findo em 30 de junho de 2014, que compreendem o balanço patrimonial em 30 de junho de 2014 e as respectivas demonstrações do resultado e do resultado abrangente, para os períodos de três e de seis meses findos nessa data e das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de seis meses findo nessa data, assim como o resumo das principais políticas contábeis e as demais notas explicativas.

A administração é responsável pela elaboração das informações contábeis intermediárias de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21 – Demonstração Intermediária e com a norma internacional de contabilidade IAS 34 –Interim Financial Reporting, emitida pelo International Accounting Standards Board (IASB) , assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 – Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 – Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Conclusão sobre as informações

intermediárias

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 e o IAS 34 aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Outros assuntos

Demonstração do valor adicionado

Revisamos, também, a demonstração do valor adicionado (DVA), referente ao período de seis meses findo em 30 de junho de 2014, preparada sob a responsabilidade da administração da Companhia, cuja apresentação nas informações intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais – ITR e considerada informação suplementar pelas IFRS, que não requerem a apresentação da DVA. Essa demonstração foi submetida aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foi elaborada de maneira consistente, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às informações contábeis intermediárias tomadas em conjunto.

Natal, 14 de agosto de 2014

PricewaterhouseCoopers

Auditores Independentes

CRC 2SP000160/O-5 "S" RN

José Vital Pessoa Monteiro Filho

Contador CRC 1PE016700/O-0 "S" RN